O COMMERCIO DE SÃO PAULO

Director:—CESAR RIBEIRO

ANNO I

ASSIGNATURAS:
CAPITAL, anno ..... 18$000
INTERIOR, anno ..... 20$000
EXTRANGEIRO, anno ..... 45$000
Pagamento adiantado

Domingo, 10 de dezembro de 1893

PUBLICAÇÕES:
ANNUNCIOS, linha ..... 100 réis
SECÇÃO LIVRE, linha..... 150 réis
NA PRIMEIRA PAGINA, linha..... 500 réis
Pagamento adiantado

NUMERO 259

ESTA FOLHA É A DE MAIOR CIRCULAÇÃO EM TODO O INTERIOR DO ESTADO

ESCRIPTORIO—*Rua 15 de Novembro n. 11*
Caixa do Correio, F. Endereço telegr. *Commercio*
Telephone *n. 551*

Aos srs. assignantes

Sendo indispensavel para o progressivo desenvolvimento desta folha que as assignaturas sejam pagas em dia, suspenderemos a remessa, no 1.º de janeiro do anno proximo futuro, a todos os srs. assignantes que estiverem mais de tres mezes em atrazo com o pagamento de suas assignaturas.

A importancia póde ser-nos enviada pelo correio, em carta registrada.

A nossa folha

Quinta-feira á noite recebeu *O Commercio de São Paulo* a visita do dr. Bento Pereira Bueno, quinto delegado de policia.

O director da folha estava, infelizmente, ausente, porque já havia terminado todo o trabalho da redacção.

Recebido pelo nosso chefe de revisão, s. s. declarou delicada e cortezmente que ao governo do Estado repugnavam as medidas violentas que a situação anormal do paiz justificam aliás, mas que a continuar esta folha «a attitude aggressiva que mantivera nos ultimos dias, seria, com bastante pezar do governo, suspensa.»

Quando a auctoridade se apresenta, como s. s., tão correcta e cavalheirosamente, o acto que ella desempenha, perde, em parte, a sua gravidade quanto á fórma. No fundo, porém, fica sendo o mesmo.

— Qual foi a attitude aggressiva desta folha e a quem aggrediu?

Na revista que fazemos dia a dia, dos collegas locaes, temos, por vezes, manifestado desaccôrdo com alguns delles, pelo modo excessivamente apaixonado como julgam os factos politicos da actualidade.

E', entretanto, uma questão *domestica* entre a imprensa e folgamos em reconhecer que nenhum collega praticaria a torpe balxeza de recorrer á intervenção da policia para regular estas dissenções intimas.

Temos, porventura, posto em duvida a boa fé das folhas governistas quando transcrevemos as noticias que publicam sobre os acontecimentos?

Não.

Aggredimos jamais, por calculo ou paixão partidaria, o governo do marechal vice-presidente da Republica?

Tambem não.

Fomos alguma vez parelsos, descommedidos ou violentos censurando ou reprovando quaesquer actos do governo do dr. Bernardino de Campos?

Tão pouco.

Applaudimos alguma vez a revolta da marinha e os manejos partidarios de qualquer facção politica?

Muito menos.

Qual o motivo a que devemos, pois, a subida honra da visita do dr. Bento Bueno, quinto delegado de policia?

A' nossa conducta independente e ao nosso proposito de bem servir o publico.

—Perante a actual situação politica do paiz, dois caminhos differentes se offereciam á imprensa neutra: guardar absoluto mutismo sobre os acontecimentos, como tem feito o *Jornal do Commercio*, ou informar lealmente os seus leitores de toda a verdade de que essa imprensa tivesse conhecimento, embora a mesma verdade não procedesse das fontes officiaes.

O primeiro alvitre, excessivamente commodo, não nos parece o que mais corresponda aos deveres que a imprensa contrai para com o publico.

O segundo já originou a suspenção de honrados collegas fluminenses, entre elles a auctorisada e popular *Gazeta de Noticias*.

As circumstancias, porém, não são as mesmas em S. Paulo e no Rio de Janeiro.

Certas informações reproduzidas de jornaes extrangeiros podiam, alli, servir de salutar aviso aos revoltosos.

A' franca revelação de muitos factos talvez succedesse o desalento dos defensores do governo ou a excitação do ardor revolucionario.

Em nosso Estado não se dá o mesmo —nem ha aqui um partido militante a favor do custodiamo, nem ha tropas do governo que estejam em imminente perigo.

Leviandades, o grandes, têm-nas commettido algumas folhas governistas de S. Paulo.

Ainda em seu ultimo numero o *Correio Paulistano* se refere desassombradamente á distribuição de torpedos na barra de Santos.

E não foi de má politica ter se assignalado um periodo mais ou menos proximo á entrada da esquadra do governo na bahia do Rio, quando essa esquadra tinha de ser constituida com elementos adquiridos em pontos diversos, elementos difficeis de reunir e fallivels, alguns, porque ninguem póde contar com a fidelidade dos homens e do mar?

Os orgams oriolaes paulistas informaram semi-confidencialmente o publico de que a esquadra entraria em tal dia; depois, que só em tal outro; mais tarde foi prorogando o prazo, e a grande massa popular, suspeitando falsamente de que a existencia dessa esquadra fôsse phantastica, desatou a rir nas barbas desses orgams do governo.

Nos publicamos atendamente noticias de folhas publicadas e parte da carta do capitão-tenente Lara ao almirante Jeronymo Gonçalves e o nosso publico ficou sabendo pela leitura desses documentos, que o governo estava, realmente, armando uma poderosa esquadra para combater a revolta mas que essa esquadra não surgiria, como nas magicas, a um simples aceno do contra-regra.

E' a isto que se chama aggressão ao governo?!

O *Aquidaban* forçou a barra do Rio de Janeiro.

E o publico, naturalmente, começou logo os seus commentarios, alguns pouco lisonjeiros á guarnição das fortalezas, havendo quem ousasse suspeitar que ellas tinham sido cumplices na *fuga* do encouraçado.

Estampámos então uma carta cuja leitura era a prova evidente de que o novio-chefe da revolta praticára um feito de prodigioso valor, tão vigorosa e tenazmente lhe embargaram a passagem as guardas vigilantes da barra do Rio de Janeiro.

Seria hostil ao governo a revelação desse commettimento que fulgurará nas paginas da historia como um dos mais alevantados exemplos de bravura e que resgatou de qualquer suspeição os valentes artilheiros que guarnecem as fortalezas?

Além destas publicações a que acabamos de alludir, nenhuma outra poderia incorrer na injusta apreciação daquelles que confundem lastimosamente a independencia com a parcialidade.

— A nossa linha de conducta está traçada ha muito.

Já o dissemos em nosso primeiro numero, quando esta folha elaborou o seu programma:

«Repugna-nos o mister de thuriferarios de quem quer que seja, nem desejamos nunca ficar adstrictos a um agrupamento ou facção, que sempre vê pelo estreito prisma das suas conveniencias as questões e os acontecimentos politicos do momento.»

—A visita do sr. quinto delegado de policia não faz com que alteremos em um unico ponto aquella nossa linha de conducta.

Se o governo insistir em nos considerar aggressivos, procêda como a sua rectidão lhe aconselhar.

O povo nos julgará depois, em ultima entrancia!

O expresso do Rio ainda não tinha chegado ás 11 horas da noite de hontem.

Por essa razão deixamos de dar as noticias dos collegas fluminenses relativamente á revolta.

A Secretaria da Agricultura transmittiu ao director da Escola Polytechnica, para os fins convenientes, a planta do edificio adquirido pelo Estado, na Avenida Tiradentes, para aquella escola.

A Mogyana

Escreve-nos do Ribeirão Preto pessoa que merece inteira fé:

«Foi mal informada essa folha quando asseverou que a Companhia Mogyana fechára as suas officinas nesta cidade.

O *Jornal do Commercio*, de 3, publicou a seguinte rectificação a uma outra noticia que dera, sobre esta poderosissima Companhia:

«S. Paulo, 28 do novembro de 1893.—A imprensa do Rio disse ha dias que a Companhia Mogyana de estrada de ferro suspendeu os trabalhos e pagamentos dos serviços da linha por via Santos. Ha erro de informação que, por affectar os creditos da Companhia, me apresso a rectificar.

A Companhia suspendeu temporariamente os trabalhos de construcção da linha para Santos, forçada pelas difficuldades resultantes da actual situação do Brasil, mas os emprenteiros estão pagos e a Companhia tem a felicidade de não estar em atraso com pessoa alguma a quem deva pagar.»

A Companhia não está em atrazo com pessoa alguma, mas ha por esta zona dezenas e dezenas de commerciantes no desembolso do valor de innumeros volumes de mercadorias extraviados ou violados, cujos conhecimentos têm sido exigidos pelos chefes das estações respectivas, com promessa de indemnisação, sem que até hoje fossem restituidos aos prejudicados, os quaes nem mais podem reclamar, á falta de taes documentos.

—Quando aqui passou o pagador, no dia 3 do corrente, só fez ao pessoal de conserva o pagamento do ordenado de outubro, ficando o de novembro para Deus sabe quando. Mas a Companhia não está em atrazo com pessoa alguma.

—A philantropica, benemerita e preclara directoria da Mogyana ordenou que todas as suas obras em construcção (edificio para uma grande officina, casa de machinas, etc.) fossem suspensas. A mesma ordem transmittiu para Uberaba.

Quantos operarios ficaram desempregados?

Ao pessoal das officinas reduziu-se a 75 % o tempo de trabalho diario, para se reduzir na mesma proporção o pagamento do salario. De modo que essa gente sai das officinas ás 2 1/2 da tarde e, desesperada com a redução do ganho, vai refugiar-se na taverna, envenenando-se com alcool, tudo por culpa da humanitaria e sapiente directoria.

—O pessoal da conserva de tronco e ramas foi *dispensado* de qualquer serviço extraordinario, do trabalho dos domingos e dia santificados.

Ortodoxa e reverendissima directoria!

—Os fogistas ficaram com o ordenado reduzido de 100$ a 75$ mensaes, para se alimentarem, vestirem e pagarem, entre outras despezas, aluguel de casa e lavagem de roupa.

E estes homens, dignos de compaixão, trabalham, entre o tempo de viagem, limpeza da machina, *etc.*, de 14 a 15 horas por dia, encarvoerados, expostos a uma temperatura allucinante, atravessando constantemente, como o Judeu Errante, campinas aridas e desertas.

—Para cumulo das males e augmentar o côro de queixas que se ergue contra essa Companhia, não falando nos 40 % addicionaes para as tarifas de mercadorias e 45 % para as do café, emprega-se no armazem de cargas desta localidade uma balança defeituosa, cujo fiel marca approximadamente mais 10 % sobre o peso real das mercadorias, onerando a lavoura com frete exaggerado e fazendo a superlativa da honorabilidade dos commerciantes em Santos.

Estamos solicitando documentos que hão de provar outros actos de benemerencia da preclara directoria, que são fundamento tem amaldiçoado esta malfadada região agricola.»

CORREIO FLUMINENSE

RIO, DEZEMBRO, 7

Uma agencia de boatos... que mina! Actualmente o boato é tudo no Rio. Nenhum homem que se preza ousa sahir á rua sem um boato fresco como a flôr da *boutonnière* para não fazer figura triste na repartição ou na rua do Ouvidor. O boato é chic, sociabilisa. No alto mundo, quem possue um boato vale mais, presentemente, do que o mais aquinhoado bolsista—as damas disputam a sua palavra, os cavalheiros transformam-se em deferencias e em zumbaias só para ouvirem os successos narrados galantemente, a meia voz, os dodos em feixe, a piedade e a ternura nas palavras, porque, em geral, o boateiro é commovido—lastima e chora como Mario sobre as ruinas da patria. Ha homens fertilissimos que arranjam um boato de cinco em cinco minutos; outros, ha, porém, perros e duros, que passam longas horas, de papo para o ar, rufando na pança, procurando alguma coisa possivel:

—Diabo! tenho de ir á casa do commendador e não sei de nada... isto é feio... (tão feio como levar a casaca suja ou rôta). Preciso de alguma coisa... alguma coisa que emocione, mas que não seja p'r'ahi tão descabellada que provoque protestos.

E pensam, mas a imaginação só lhes serve coisas reles, boatinhos futeis.

Para esses, a agencia.

Homens imaginosos serviriam por escalas, de 1 a 10. Primeiro *guichet*: boatos de bolsa (1$000); segundo *guichet*: boatos... de Santa Catharina, de Pernambuco, da Ilha das Cobras, de Nictheroy, etc.—até os boatos tremendos.

Um homem vestia-se a rigor, calçava as luvas e ia alli assim á agencia e comprava um boato. Feito isto, caminhava seguro para a recepção, certo de que seria dos primeiros, a menos que o seu boato não tivesse sido fraudulentamente vendido a outro.

Logo pela manhã temos o boato... Não sei como elle consegue entrar nas casas: a verdade é que acordamos *sobcado* que houve combate entre as forças do governo e os revoltosos... e muito sangue, muito sangue. O homem do lixo traz um boato, o jardineiro outro, outro o padeiro, os jornaes aos centos e etc., etc.

Hoje circulou pela cidade um, que, se houvesse a tal agencia, não se me dava de jurar que havia custado uma fortuna. Vou transmittil-o aos leitores, para que julguem e digam, com a mão na consciencia, quanto vale uma peça dessa ordem:

«Hontem á noite o governo chamou ás armas dois batalhões de infanteria, parte do corpo de bombeiros, um contingente da Escola Militar (não sei se mais algum corpo) e ordenou a esses bravos o assalto de Villegaignon. O boato foi lisongeiro aos bravos (boura seja feita ao boato). Esse contingente da escola do exercito embarcou-se em saveiros e fez-se ao mar atravez da noite negra, lentamente, cautelosamente. Mas de Villegaignon presentiram e logo as forças tomaram posição nas trincheiras. Os saveiros deslisavam e, quando já defrontando com a ilha os bravos se preparavam para o assalto, quatro lanchas artilhadas sahiram-lhes em cima com fogo nutrido de metralhadoras, e o *Jupiter* atirou-se aos saveiros e, com o pontaço da prôa, foi virando um a um. Soldados que escapavam ao choque dos frigorificos, acabavam varados pelas balas, de sorte que, quando a roxa Aurora abriu as portas do Oriente, havia no fundo do mar (pasmem!) 350 cadaveres. E houve quem ouvisse os gritos angustiosos dos feridos que se debatiam nas vagas, e houve quem visse o frigorifico meter a pique os saveiros (a noite, entretanto, era de nankin e os holophotes não trabalhavam, mas a nictalopia é um facto), e houve quem corresse a acudir aos que vinham a nado, exhaustos, deixando no mar uma esteira de sangue. Um horror!... Eu fiquei transido e os olhos não representaram lagrimas—350 mortos! Deus de misericordia... e a Patria não vestia o luto pesado que a tristissima hecatombe impunha?

Acreditei a principio, mas o Bomsenso, que é assim como o servo que acompanhava os triumphadores, disse dentro de mim: Lembra-te de que ha boatos! E' exacto... Sahi a colher informações e colhi. Effectivamente houvera idéa de uma expedição, mas nem um só homem sahira em saveiro, nem em bote, nem em lancha... O assalto, ou antes, a tentativa de assalto, existia na imaginação de alguns sonhadores e rapidamente passou ao dominio publico, de sorte que, desde onze horas, não se tratou de outro assumpto senão do plano frustrado e dos 350 mortos... Um boato? um desaforo é que foi, porque ninguem é capaz de pagar a piedade que me fez doer o coração com esse *canard* cruel, que foi posto em circulação por um perverso qualquer. 350 mortos!...

Mas, que se ha de fazer? o fluminense não dispensa o boato: não ha, é preciso creal-o e criam n'o.

Sobre a esquadra do governo vai-se fazendo alguma luz. Ha os seguintes navios, além de um encouraçado de primeira ordem, adquirido nos Estados-Unidos: *America* (ex-*Britannia*), *Nictheroy* (ex-*Alcide*), paquetes blindados (o ultimo traz uma poderosa machina que lança torpedos de 500 kilos); *Piratinim* (julga-se ser este o nome do couraçado); *Bahia*, couraçado; *Tiradentes*, *Parnahyba*, *Primeiro de Março*, cruzadores; *Santos*, *Desterro*, paquetes armados em guerra; *Amazonas*, torpedeira de alto mar; *Inhaúmahy*, *Gustavo Sampaio* e as torpedeiras *Pinto Gonçalves* (ex-*Destroyer*(?)), *Apiacabe*, *Mocketó* (?), *Poti*, *Cipapóbirro* e *Pedro Ivo*. Apesar dos innumeros boatos, julgo verdadeiras a nota d'onde extrahi essa nomenclatura.

Espera-se o decreto que demitte o contra-almirante Saldanha da Gama do cargo de director da Escola Naval e consta que o governo vai mandar cortar a agua que abastece a ilha das Cobras.

Deve ser publicado amanhã um edital do governo, convidando os navios extrangeiros a fundearem em pontos afastados, para que não sejam alcançados pelos fogos de terra, d'onde se pôde concluir que o governo pretende romper *franca*mente em hostilidades contra a ilha neutra.

Acham-se presos varios officiaes de marinha dos ultimos chegados de Toulon e consta que ha ordem de prisão contra o dr. Pereira Guimarães.

A maruja de Villegaignon continúa a fazer fogo de fusilaria para a cidade. Com a chuva torrencial que cai desde as 5 horas da tarde, os fortes descançaram; ainda assim Santa Cruz atravessou o aguaceiro com algumas balas, que certamente, não alcançaram o alvo. E sobre a revolta é quanto ha.

—

Podia relatar o caso que os noticiaristas trouxeram hoje ao publico—o estupro de uma creancinha, meu Deus! mas é tão torpe! tão repugnante!... Se passassemos a tratar de... da Conceição, que é amanhã? Bem sei que essa festa, duas vezes santa, porque glorifica a Mãi de Deus e congrega as familias, não tem o fulgor antigo; raros cirios alumiam a dôce e veneravel imagem, porque, infelizmente, aqui na cidade, o povo soffre tanto da influencia do meio e o nosso meio... Mas para que falar do nosso meio que anda á mercê das theorias que surgem, agarrando-se ora ao Kalendario positivista, ora ao Gregoriano, hesitando entre Jesus e Comte, acendendo ora a um, ora a outro para contentar Leão XIII e o senhor Miguel?...

Deixemos o meio, mesmo porque cheguei ao fim.

COELHO NETTO

Elixir M. Morato
Cura toda a syphilis.

Accumulação de materia.

Deixamos de publicar no presente numero, por falta absoluta de espaço:

— Um bello conto de Coelho Netto, o infatigavel correspondente d'*O Commercio* e brilhantissimo e assiduo collaborador d'*O Paiz*.

— «Ao Acaso», estudos da vida parisiense, pelo nosso distincto collaborador Luiz de Castro.

— Uma extensa carta de Casa-Branca.

— Uma outra carta do engenheiro fiscal da viação urbana.

— Carta do Porto.

— «La Colonia Eritrea» e «Lo statu quo dell'Europa», dois artigos que nos foram enviados de Ancona, Italia.

Toda esta materia retida é uma garantia de que os proximos numeros d'*O Commercio* hão de corresponder ao acolhimento que nos tem feito o publico.

Restaurant «Terraço»
Excellente serviço *á la carte*

Para as obras de aguas e exgottos, desta capital, foram solicitados da Secretaria da Fazenda mais os seguintes pagamentos:

De 2.000$000 ao agente Manoel Lopes da Silva, afim de occorrer ás despezas de descarga e remessa para esta capital de 500 barricas de cimento, vindas pelo vapor *Campinas*;

De 1.000$000 ao agente Tancredo Azevedo, prefazendo assim o total de 2.695$190 a que o mesmo tem direito pela commissão sobre as facturas dos materiaes vindos em diversos vapores, com o destino referido.

A NOVA YORK
NEW-YORK LIFE INSURANCE CNY (SEGUROS DE VIDA)
CAPITAL CERCA DE 600.000:000,000
RENDA ANNUAL CERCA DE 120.000:000,000
SUCCURSAL DO ESTADO DE S. PAULO
FERNAND DREYFUS, gerente

O sr. Alcindo Guanabara, actual delegado especial do governo brasileiro na Europa, dirigiu em data de 13 do passado a seguinte nota a diversos jornaes que haviam publicado a noticia da nomeação do sr. dr. Barata para o cargo de ministro do Supremo Tribunal Federal:

«Diversos jornaes affirmaram que o marechal Floriano Peixoto havia nomeado um medico, o sr. dr. Barata, para o cargo de juiz do Supremo Tribunal Federal, a mais alta jurisdicção da Republica. O erro desses jornaes é devido a uma confusão de nomes. Foi o sr. Barradas, juiz do Supremo Tribunal Federal, quem foi nomeado procurador geral da Republica, cargo que vagou com a morte do barão de Sobral. O sr. Barradas é reputado um dos primeiros jurisconsultos da America do Sul.»

Val sem commentarios.

Restaurant «Terraço»
Gabinetes reservados para celas

A Secretaria do Interior transmittiu á da Fazenda as contas das despezas feitas pelo dr. Theodoro de Sampaio, engenheiro sanitario, com a construcção do hospital de isolamento dos Pinheiros, na importancia de 46:360$898, afim de que mande abonar ao mesmo engenheiro a quantia de 10:000$ que recebeu adiantadamente e entregar-lhe o saldo de..... 36:360$898.

Elixir M. Morato
Cura a Morphéa.

Falleencia.

Conforme o edital do sr. dr. João Thomaz de Mello Alves, digno juiz da 1ª vara commercial desta comarca, foram declarados fallidos os negociantes Teixeira & Irmão, livreiros estabelecidos á rua de 8 Renta.

Elles proprios requereram a fallencia e em processo summarissimo, ao que parece.

Remetteram-se ao director do Serviço Sanitario as 1ª e 2ª vias de uma letra de cambio de 2.000 marcos sacada sobre Hamburgo a favor de Karl Belz, para pagamento de drogas e utensilios solicitados pelo director do Instituto Bacteriologico.

A Secretaria da Justiça mandou pôr á disposição da do Interior um carro que foi destinado, em tempo, ao commando geral da força publica. O referido carro, depois do indispensavel conserto, passará para o serviço sanitario.

Trampolim

Parece-me que tenho qualquer coisa do *homem das multidões*...

E se assim penso, é porque me sinto satisfeito quando vejo nas ruas a população aggiomerada, cheia de agitação, abrindo caminho á força de cotovelos, avançando ou retrocedendo, movida por qualquer acontecimento extraordinario; — quando vejo num grande theatro profusamente illuminado: a platéa repleta de homens, movendo-se em todos os sentidos; os camarotes cheios de mulheres formosas, semelhando enormes ramilhetes, onde os leques—borboletas traquinas—agitam as azas mysteriosamente; e, as torrinhas, cheias de vida e de rumores confusos, onde a policia se vê em serias difficuldades para conter os imprudentes; — quando vejo, finalmente, o povo reunido, ou seja numa festa patriotica, abrindo os fortes pulmões em vivas enthusiasticos, ou seja numa festa piedosa — egreja ou cemiterio — guardando a compostura grave do momento!

O silencio esmaga-me, porque é o companheiro dilecto da morte; a solidão entristece-me, porque me força a levantar lages de tumulos para arrancar dahi viaões lugubres do passado!

. . . . . .

E não é que eu ia a caminho do *pieguismo* de mil oitocentos e muito tempo?!...

Em vez de dizer que não gosto da solidão, porque é de idiota conversar *sosinho*, e aborreço o silencio, porque a *mudez* é uma das maiores desgraças do mundo, não, senhor, tiro-me dos meus cuidados e eis-me a falar em tampões de tumulos e em visões tetricas do passado.

E' verdade que a mania podia dar-me para coisa peior... como acontece a muitos rapazes que eu conheço e que vivem por ahi a lançar morteiros de despeito sobre o merito dos outros e schrapnels de injurias sobre a reputação alheia.

Felizmente, não me deu a telha para correr á pedra os transeuntes, nem para quebrar os vidros do telhado dos visinhos.

Mas... afinal de contas, já não sei por onde enveredar...

No principio da jornada tinha fixado um ponto aonde pretendia chegar sem obstaculos...

Aconteceu-me, porém, o que succede muitas vezes ao individuo que, estando seguro de um certo trilho da floresta que vai atravessando, sente-se, de repente, impellido pela curiosidade, e mette-se por outros, perigosos, que o levam a um verdadeiro labyrintho.

Depois retrocede, procurando no sólo as pégadas que deixou, vaeilando aqui, animando-se além, até que chega ao ponto de onde a sua curiosidade o veiu arrancar.

Eu estou nestes casos... e retrocedendo como o individuo da floresta, ja cheguei ao ponto de partida — as *multidões*.

Desta vez, porém, farei todo o possivel para não sahir do trilho, afim de não me perder no caminho.

Para que isto não aconteça, em vez de quedar-me de novo na contemplação de mulheres formosas, que nos camarotes do theatro parecem *lindos ramilhetes*... dou um pincho de acrobata e vou cahir em plena praça do Mercado, que era o meu principal objectivo.

Eu sol que, para esta excursão, devia ter convidado alguns individuos que, neste sitio, estariam no seu elemento... mas... resta-me a esperança de encontral-os lá dentro.

Observemos o que se passa... O movimento é extraordinario, todas as classes aqui se confundem, acotovelando-se; parece um congresso internacional de operarios; falam-se muitas linguas: — o russo, o arabe, o hespanhol, o allemão, o italiano, o portuguez, o polaco... devia ser assim a confusão de Babel, depois do castigo de que réza a Biblia.

E' preciso coragem... o gymnastica para se atravessar pelos beccos que separam as bancas.

Aqui, os vendedores de galinhas e peixes. Aquelles seguram as aves pelas pernas e sopram-lhes debaixo das azas para mostrarem ao freguez a boa qualidade do genero.

— *Compra questa gallina... da 3 uova per giorno...* diz um vendilhão, rindo-se e mostrando um animal que só espera que o ponham no chão para cahir de fraqueza. Um companheiro atira-lhe uma chufa e o italiano, com ar de graça, como se fosse uma gentileza, dá-lhe com a galinha na cara; depois os vendilhões de peixe offerecendo fainhas com a guelra pallida e viscosa; mais além, tarcas pouco assaladas e de physionomia parva, commerciando em quinquilharias; aqui, um açougue; alli uma tenda de louça; além, uma casa de secos e molhados, e, de resto, diversas barracas contendo objectos de uso domestico.

E o grande exercito de compradores e curiosos a mover-se por todos aquelles escaninhos, comprando aqui, regateando alli, embarbacando aqulla.

Por entre o burburinho entontendor fui impellido para a secção de fructas e verduras, genuinamente portugueza, onde rapazigas trigueiras, de carnação forte e olhares maliciosos, offereciam os seus artigos a quem se approximava das bancas.

— O' senhor, leve estes nabos que são mesmo de consolar a alma; dizia uma a velho gamenho que passava em revista o taboleiro.

— Então, vão estes tomates?... veja que grandes elles são!... acudia outra, dirigindo-se a individuo gordo que devia ser dono de hotel.

Eu admirava aquella faina e o pittoresco das scenas que, pouco a pouco, se desenvolviam.

A mulher dos nabos, reparando em mim, offereceu:

— Leve-os, senhor, que são mesmo de encher o olho.

Não lhe dei resposta e fui seguindo o meu caminho, ouvindo o pregão das outras rapazigas, que vendiam truncha e laranjas, rabanetes e jabuticabas; pimentas e pepinos.

Lá adiante, porém, tive de voltar, porque se ergueu no meu caminho uma barreira humana difficil de transpor.

Quando me approximei novamente da mulher dos nabos, ella deu commigo.

— O' senhor, venha cá, mercê alguma coisa no meu taboleiro: se não quer os nabos, leve pepinos ou laranjas...

E vendo que eu não lhe dava resposta, seguindo o caminho do portão, gritou já de longe:

— Olhe, leve ao menos... bananas...

. . . . . .

Percebi que fez côro a esta offerta um estouro de gargalhadas.

ATRAVEZ DA IMPRENSA

O Correio.

Na parte politica, parece o numero da vespera. O mesmo editorial «Estrategica ou fuga?» e os mesmos «Pontos nos ii» a occuparem-se, com uma pertinacia possessa, do chefe da revolta.

O editorial do collega vem inçado de contradicções.

Vejamos:

«Que não foi plano do sr. Custodio de Mello sahir ao encontro da esquadra nacional, evidencia-se do rumo que ello tomou ao transpôr a barra do Rio de Janeiro. Singrou para o sul, quando é do norte que devem chegar os vasos de guerra recem-adquiridos pelo governo.

E' mais verosimil, pois, que seu intuito fosse, ao contrario, evitar o fatal encontro.

. . . . . .

Não, certo elle não abalançou-se a transpor a barra da bahia do Rio de Janeiro para o fim de atacar a esquadra que lhe vem ao encalço (!) mas, ao contrario, para fugir della. Se seu intento fosse dar-lhe combate, ou procuraria elle levar comsigo todos os vasos de guerra, ou então, simplesmente, ficaria onde estava, e podia acercar-se de todas as suas forças navaes e das fortalezas conviventes com a causa revolucionaria.

O acontecimento de 30 de novembro não foi, pois, um plano estrategico; foi uma evasão.»

Os leitores, como nós, ficaram convencidos, depois da leitura do que ahi se diz, de que:

1.º O *Aquidaban* singrou para o Sul;

2.º O almirante revoltado não tem o intento de dar combate aos navios legalistas;

3.º A sahida do *Aquidaban* da bahia do Rio de Janeiro foi, inegavelmente, uma fuga.

O mesmo editorial do *Correio* traz, porém, mais estes topicosinhos:

«Parece que, em logar de aproarem para o sul, volveram para o norte, bordejando o littoral do estado do Rio de Janeiro, sem se fazerem ao largo.

. . . . . .

Alli, além ou acolá, reunir-se-ão provavelmente num só ponto todos os navios revoltosos que conseguiram evadir-se da bahia do Rio de Janeiro.

Poderão, unidos, offerecer maior opposição á esquadra nacional. Essa resistencia, ainda mesmo heroica, desesperada, será impotente para obstar á victoria que tanto almejam todos os corações patrioticos, e tão necessaria é, de facto, á liberdade, ao progresso e á dignidade da nação brasileira!»

Agora façam favor de dizer se as conclusões que se devem tirar destes ultimos periodos, não são estas:

1.º O *Aquidaban* singrou para o Norte;

2.º O almirante revoltado tem o intento de offerecer combate aos navios legalistas;

3.º Por consequencia, a sahida do *Aquidaban* foi, incontestavelmente, estrategica.

Não ha que vêr—cada vez nos embrenhamos mais no mattagal das duvidas, da confusão e da incoherencia.

∴

O Estado.

Sob a epigraphe «Opinião insuspeita», commenta o collega favoravelmente a apreciação do *Brésil Républicain* sobre os ultimos acontecimentos, em artigo que contém este periodo:

«Uma coisa certa, comtudo, é que de parte a parte se emprega a mesma actividade, se mostra a mesma energia e a mesma coragem, e que na marinha como no exercito, do lado das forças legaes como do lado dos revoltosos, essa coragem vai ás vezes até a temeridade e o heroismo.»

Cuidado com a visita do sr. delegado!

—O novo critico theatral do *Estado*, no seu açodamento de deitar o verbo ás massas, mette os pés pelos cotovelos e escreve umas coisas indecifraveis como as garatujas cabalisticas de uma nigromante.

Vejam lá se percebem isto:

«E' exacto que na estreia da *Traviata* a concorrencia exhuberou, parágandio do sr. Sanso no o dos nossos *pregoeiros de capital artistica*. Todavia, isso não *empana* o insuccesso de ante-hontem.

Passemos, porém, a outro polo, e façamos uma breve resenha sobre o desempenho da peça.»

Est'outro polo é a mesmissima *Traviata*, peça de cujo desempenho elle faz a resenha e que é a *mesma peça* de que elle fizera, na vespera, a resenha do desempenho.

Uff!

«A sra. Luiza Fons não esteve muito feliz em quasi todo o primeiro acto e sua vocalisação natural e pura no segundo acto *presentia-se* de uma certa *tibieza* no primeiro. *Falta de vida na concorrencia* ou qualquer outra causa que desconhecemos.»

Dá-se um dôce a quem decifrar a charada.

E recommendamos aos frequentadores do S. José que tenham muito cuidado com o tenor Perecpo, o qual, segundo o novel critico do *Estado*, já perdeu «a sua timida compostura em scena.»

O homem, agora, apparece afoutamente descomposto.

Que horror!

Ficámos sabendo mais, graças ás minudencias em que superabundou exuberantemente o bonissimo critico, empannando todas as outras criticas, «que a *orchestração* esteve sob os auspicios de uma bôa estrella» (leia-se—batuta) e que, «estando o velho recinto do S. José abominavelmente deserto», assim mesmo os «artistas protagonistas conseguiram arrancar á platéa uma verdadeira tempestade de palmas.»

—«A Confissão», conto de Guy de Maupassant, é um boccadinho velho e já correu mundo na imprensa ha um bom par de annos.

Entretanto... basta-lhe o nome do auctor.

∴

A Opinião.

Transcreve a carta que publicámos na vespera sobre a sahida do *Aquidaban*.

—Nos «Factos e Critica» estranha Frandemal que o governo persista em querer realisar no dia 30 as eleições federaes.

—As «Glosas» esperaiam a prosopopeia dos norte-americanos que, se arrogam o direito de supremo arbitrio na politica de toda a America.

Uma coisa nunca fariam, porém, os norte-americanos: era considerarem extrangeiro, para qualquer effeito ou em qualquer circumstancia, o homem que residisse 18 annos em territorio da União, constituindo alli numerosa familia e tendo exercido sempre profissões que concorressem para o desenvolvimento intellectual de parte, embora minima, da grande Republica.

Ao que faz disso e vai-se declarando extrangeiro um jornalista que tem mulher e oito filhos brasileiros.

Seja tudo pelo amor do proximo!

∴

O Popular.

Pequenina e leve, como tudo quanto sai dos bicos aguçados pelo humorismo da penna de Urbano Duarte, a «Chronica Fluminense»

A «Chroniqueta» é maior.

E vão lá acreditar em diminutivos.

Em diminutivos e em rotulos.

Em rotulos e em titulos.

Abre-se uma garrafa em que se espera encontrar um vinho generoso e afinal, é pura zurrapa.

Vai-se lêr uma chronica ou chroniqueta, e em vez da revista dos factos da semana, sai-nos a revista de todas as figuras de uma companhia lyrica.

Se tudo neste mundo é illusão!

∴

A Platéa.

Muito noticiosa.

∴

Recebemos hontem a seguinte carta:

«Admiro que o *Atravez da imprensa* tivesse deixado passar um erro de cabo de esquadra, perpetrado pelo sr. Carlos Dias na «Fidalguia de outr'ora», publicada no *Estado*, de 7.

Luiz XIV nunca viu mais gorda a celebre marqueza de Pompadour, que nasceu depois do *Sol*... ter tombado no occaso.

A ordem dymnastica dos soberanos pouco vale para aquelle sr., que, afinal, o que quer, é dar nas vistas.

Luiz XIV ou Luiz XV, pouco importa.

Seculo XVII ou seculo XVIII, o que é que tem que se troquem?

E é assim que se escreve a historia... de madame Pompadour.

Gato por lebre, é o que o *Estado* fornece aos seus leitores, lá delle.

N. B.—Não se diga ter sido erro de revisão a troca do ordinal. Cinco vezes, nada menos de cinco vezes, apparece o terrivel I, muito aprumado entre o X e o V, accusando a ignorancia do sr. Dias.»

Palcos e salões

COMPANHIA SANSONE

Em terceira recita de assignatura tivemos na quinta-feira *Un ballo in maschera*, partitura que mais accentua a segunda phase do incontestavel talento de Verdi, cuja transição já se tinha revelado de alguma fórma no *Rigoletto*, na *Forza del Destino* e mesmo no *D. Carlos*.

Effectivamente encontra-se nesta opera, juntamente com a riqueza de instrumentação, uma certa espontaneidade de melodia e inspiração que não se tinha revelado ainda no auctor de *Oberto*, *Conde de S. Bonifacio*, *Aroldo*, *Nabucodonosor*, *I due Foscari*, e outras muitas partituras, já retiradas do repertorio de todas as companhias lyricas.

A scena de Ulrica, no segundo acto, o todo e trabalho do terceiro, são de uma perfeita verdade caracteristica, cujas paginas seriam sufficientes para immortalisarem o nome de Verdi se não se lhes seguissem a *Aida* e o *Otelo*. Embora não pensem talvez como os wagnerianos modernos, para nós a melodia inspirada perdurará eternamente, resistindo a todas as escolas, sejam ellas quaes forem, sejam quaes forem os futuros processos, desde que a musica não deixe de ser uma arte que nos deleite o espirito para se tornar uma sciencia que exija concentrações acabrunhadoras.

Não nos demoremos, porém, em divagações pouco proprias de um *compérendu*, tratando-se especialmente de um trabalho sobejamente julgado e consagrado pela critica competente, e passemos ao desempenho que teve a opera por parte dos artistas da Companhia Sansone que da sua interpretação se encarregaram.

Antes de começar, porém, temos a antepôr ao nosso juizo algumas palavrinhas como justificativa da nossa maneira de vêr e julgar. E' certo que a companhia lyrica Sansone tem como egida a protegel-a da severidade da critica a sua modesta apresentação, a sua pouca exigencia e o grande successo da sua estréa; estas circumstancias, porém, não nos obrigam a dizer que *tudo está muito bom*, nem nos inhibem de informar com toda a exactidão e verdade o publico, de cujo favor vivemos, sem que por isso se possa traduzir de nossas palavras qualquer intenção injusta ou acrimoniosa a quem quer que seja.

O desempenho da mimosa partitura de Verdi na noite de quinta-feira foi muito desegual.

A scena do baile, no ultimo acto, quasi chegou a tocar as raias do ridiculo. Supprimir a *banda* em scena e substituil-a pelas danças figuradas revela não só a maior prova de máu gosto do contra-regra como ignorancia crassa da educação artistica do nosso publico, acostumado ao que ha de melhor no genero.

Estreiaram nessa noite as srns. Montesini o Galfré, aquella na parte de Amelia e esta na de Ulrica. A primeira, já conhecida antiga do nosso publico, apesar de revelar ainda a sua bella escola de canto, tem voz cançada e quasi nulla.

Entretanto é de toda a justiça sal

TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL DO "COMMERCIO DE SÃO PAULO"

RIO, 9

Entrou hoje neste porto o cruzador hespanhol «Colon».

—Cambio:
Bancario, 10 1/8:
Particular, 10 1/4:
Repassado, 10 3/16.
— Apolices de 4 %..... 1.124$.
Emprestimo de 1889, 1.305$ e 1.290$.
—Acções do Banco Nacional, 182$ e 181$.
Ditas do Banco da Republica, 121$ e 119$.
Debentures da Sorocabana, 85$ e 80$.
—Os preços dos generos de consumo diario mantiveram-se os mesmos da semana anterior, á excepção da carne sêcca, que augmentou 20 réis e do toucinho de Minas, que diminuiu o mesmo.
— Soberanos, compradores, 23$600, sem vendedores.

SANTOS, 9

O vapor italiano «Napoli» naufragou perto do porto de Victoria, Estado do Espirito-Santo e não perto de S. Sebastião.

O rebocador «S. Paulo», que levou os agentes das companhias «La Veloce» e do Seguros, voltou, dizendo aquelles nada terem visto e que fôra engano do telegramma o local assignado como theatro do sinistro.

—Ha grande anciedade em ouvir o «Guarany».

A casa está toda passada.

— A alfandega depositou 200 contos no Banco Commercio e Industria.

— Sahiram hoje deste porto:

Vapor allemão «Catania», para New-York, com carga de café:

Patacho argentino «Dehlia Maria», para Buenos Aires, em lastro.

—Entraram:

Vapor francez «Colonia», do Havre, com carga de varios generos, consignado a Augusto Leuba & C.;

Barca dinamarqueza «Anna Maria Ekirald», de Stettin, com a mesma carga, a Zerenner, Bülow & C.

SOBRE A ESTANTE

A IGREJA E A LIBERDADE, pelo conego Ezequias Galvão da Fontoura, missionario apostolico, prioste capitular e examinador synodal do bispado de S. Paulo.

Este livrinho de 140 paginas, bem impresso, é a continuação dos artigos que o auctor publicou em tempos, sob o mesmo titulo, na *Opinião Nacional* e tem como intuito demarcar perfeitamente os limites entre o poder temporal e o poder civil.

E' um trabalho interessante para os que estudam as questões que tendem com a auctoridade ecclesiastica.

—CAMPOS DO JORDÃO, na serra da Mantiqueira, notas de viagem pelo engenheiro Theodoro Sampaio.

Descreve a região alpestre mais formosa e mais salubre de S. Paulo, um logar delicioso pela temperatura e pelos pontos de vista, umas paragens serranas e abençoadas onde os morangos fragrantes se alastram pelo chão, como planta indigena, que é alli, e em que os densos pinheiraes dão aos pincaros das serras um tom de paizagem europea.

O folheto é acompanhado pela planta da parte norte dos Campos do Jordão.

— DISCURSO pronunciado na sessão magna da Faculdade de Direito de S. Paulo pelo dr. Frederico Abranches, em 14 de julho do corrente anno.

Já nos referimos a essa peça oratoria quando démos noticia da sessão em que foi proferida.

INFLUENCE DE L'ESCLAVAGE ET DE LA LIBERTÉ, pelo dr. Domingos Jaguaribe (Bruxellas—1888).

Daremos no proximo numero desta folha noticia desenvolvida sobre este livro.

—REVISTA INDUSTRIAL de Minas Geraes, ns. 1 e 2.

Publica-se em Ouro-Preto, mensalmente, subvencionada pelo governo do Estado.

Os dois numeros que temos á vista formam 48 paginas *in 4º*, e tratam de assumptos importantes de mineralogia e metallurgia.

E' dirigida pelo sr. Alcides Medrado, bibliothecario da Escola de Minas.

—RELATORIO apresentado á assembléa geral ordinaria dos accionistas da *Companhia Unido Sorocabana e Ituana*, em 25 de novembro, pela directoria Visconde de Soccorro e João Pinto Ferreira Leite.

—APPELLAÇÃO CIVEL n. 66 (embargos ao 2º accordam) apresentada ao Tribunal de Justiça de S. Paulo pelo dr. João Mendes d'Almeida, advogado de Francisco José Monteiro, contra a Camara Municipal da capital.

As razões dos embargos são, como todas as daquelle notavel jurisconsulto, de um valor irrefutavel.

—VADE MECUM, indice das ruas da cidade e planta de S. Paulo, horario geral dos bonds, etc.

—*Revue medico-chirurgicale du Brésil*, pelo dr. Brisay, n. 11, correpondente ao mez de novembro.

Agradecidos pela remessa de tantas publicações uteis.

Elixir M. Morato
Cura o rheumatismo.

Solicitaram-se do sr. secretario da Fazenda os seguintes pagamentos:

De 42$640, ao dr. José Luiz de Aragão Faria Rocha, director do Lazareto de Variolosos, importancia dispendida no mesmo Lazareto durante o mez de novembro ultimo;

De 100$000, a Luiza Maria da Conceição, importancia de seus vencimentos de zeladora do Hospital de Cambuey, relativo ao mez de novembro findo.

Sexta-feira, ás 7 horas da noite, a policia prendeu 12 caftens no restaurante *Sourcouf*, ao Largo Municipal.

Uma força da guarda nacional auxiliou a policia, cercando a referida casa, que é um dos antros onde aquelles criminosos costumam acoitar-se.

REVOLTA

EM S. PAULO

Têm seguido para Iguape medicos e auctoridades policiaes da confiança do governo. Está alli destacada, ha tempos, uma importante força de policia.

Quem conhece as condições maritimas do porto de Iguape, onde não podem entrar senão embarcações de pequena tonelagem, não atina, absolutamente, com as razões que levaram o nosso governo a defendel-o como se fôra um ponto estrategico.

—Pelo trem da Sorocabana, das 6 h. 15 m. seguiram para Tatuhy 2 officiaes e 20 praças de pret de um regimento de artilheria, levando duas peças de campanha de pequeno calibre, 2 carros de munições e os respectivos muares.

Estas remessas de forças em doses tão diminutas, explicam-se pela incerteza em que está o governo de passarem pelo Itararé os 6.000 homens que, dizem, são capitaneados por Gumercindo Saraiva e Piragibe.

Se realmente se dirige para aquellas bandas qualquer força numerosa, tem de encontrar um terrivel inimigo —a fome.

Pelo menos é o que diz uma carta escripta de Itararé por official pertencente á força alli em observação: «E' tão completa em todas estas redondezas a falta de recursos, que já teriamos fallecido á mingua, se não foram as provisões que d'ahi trouxemos e da Faxina. Mal se encontra um ou outro *retiro* de 10 em 10 leguas e, ahi mesmo, só ha farinha de milho, cangica e algum feijão, muito pouco. Nem o leite se póde mugir das vaccas, de tão bravio que é o gado. Quando a nossa gente transpõi um espigão, alguma rez que nos avista dispára com a velocidade dos bufalos.»

—Refere o *Diario de Santos* que o commandante do vapor *Pomona* informou a pessoa alli residente ter avistado o *Aquidaban* e o *Republica* ao sul de Santa Catharina.

NO RIO

Do *Paiz*, de ante-hontem.

Foi agitadissima toda a noite e madrugada de hontem.

Parece que uma lancha dos revoltosos percorreu varias vezes o littoral da cidade de Nictheroy, provocando tiroteios e obrigando as forças a estarem em constante vigilancia.

De facto, á meia-noite começaram os tiros de carabina, em terra, partindo o fogo da Armação e estendendo-se até á praça do Mercado.

O cruzador *Guanabara* deu varios tiros e um dos frigorificos disparou com poucas intermittencias ás suas metralhadoras.

Na fortaleza de Villegaignon as sentinelas fizeram fogo de carabina á 1 1|2 hora da madrugada.

Dado o alarma dispararam um canhão pequeno e 10 minutos depois ouviu-se o estampido do Whitworth de 12 1|2, mudado das baterias dos coqueiros para dentro das muralhas do forte.

Houve depois alguma calma, até que ás 2 e 25 o holophote da Gloria illuminou a ponte dos escaleres, que estava deserta.

Voltando o facho luminoso para a Boa Viagem, conservou fixa essa posição, dando pouco depois signal do volto suspeito no mar, o que provocou varios tiros de carabina, disparados da parte interna da fortaleza revoltosa.

A's 2 e 40 houve grande movimento na fortaleza e varias luzes foram percebidas, assim como houve exploração do mar, empregando-se para isso grandes lanternas fumarentas.

Nesse momento um dos frigorificos deu um tiro de canhão, e ainda mais dois ás 2 e 50 e ás 3 e 5, voltando o porto a uma calma relativa, até que começou a raiar o dia.

Já havia bastante luz e descortinava-se a grande bahia do Rio de Janeiro, povoada de ilhas e rochedos, quando uma lancha, vinda da ilha do Vianna, voltando talvez da observação do incendio proposital e estrategico dos depositos de carvão alli existentes, dirigiu-se á Armação.

Eram 4 e 50 da manhã quando as metralhadoras romperam fogo, secundadas pela fusilaria do destacamento a bordo.

Avançava rapidamente e parecia disposta a atracar a forçar a tentar um ataque a bayoneta; mas a fusilaria de terra acudiu e o fogo appareceu em centenas de pontos.

A lancha foi forçada a virar por davante e a dar a pôpa áquelle ponto fazendo fogo em retirada, até que atracou ao *Jupiter*.

Essa tentativa provocou a bateria do hospital de S. João Baptista de Nictheroy, cujo primeiro tiro foi perdido, mas o segundo, disparado ás 5 e 5 da manhã, deu em cheio no convez do cruzador *Guanabara*.

Era uma granada e os estilhaços foram ter ao mar.

Este vaso de guerra só respondeu á provocação 40 minutos depois.

Outros tiros foram feitos sem regalado, assim como da fortaleza de São João, ás 5 e 40, começaram a alvejar o *Almirante Tamandaré*, approximando muito do costado deste navio cinco projectis.

A distancia entre os dois pontos é grande, superior talvez a 5.000 metros, e, levando isso em linha de conta, pódem-se considerar boas essas pontarias.

Do meio-dia ás 2 horas da tarde as fortalezas da barra bombardearam ainda a fortaleza de Villegaignon, cuja guarnição atormentou os moradores das visinhanças do Castello e arsenal de guerra com descargas de metralhadoras, que começaram ás 2 horas e terminaram ás 4 da tarde.

A's 4 e 20 uma granada de Withworth calibre 70 explodiu na borda falsa do *Guanabara*, pela parte interna do navio, a bombordo, enchendo o convez de fumaraada.

Veiu depois a chuva, que serrou o porto ás 5 1|2, hora em que Villegaignon disparou quatro tiros de grosso calibre para a barra e um para Gragoatá, perdendo os projectis.

—Sahiu hontem do ancoradouro o cruzador inglez *Sirius*, pondo-se em movimento á 6 horas da manhã, para transpor a barra 20 minutos depois.

—Foram verificados hontem, em boas condições de luz, dois rombos no costado do *Almirante Tamandaré*.

—O paquete frigorifico *Jupiter*, com o pavilhão de chefe de divisão, quando vin a granada enviada da bateria do hospital de S. João Baptista explodir dentro do *Guanabara*, suspendeu immediatamente e occultou-se atraz da ilhas das Cobras.

—O cruzador *Liberdade* recebeu hontem carvão.

—O dique Santa Cruz, em que está uma torpedeira, começou hontem a tomar agua, naturalmente para dar sorbenado áquella embarcação.

Hotel Cantagallo
Rua do Braz, n. 199.

A EUROPA DE RELANCE

20 DE NOVEMBRO 1893.

Parece que principiam a clarear os horisontes, entenebrecidos pela nuvem caliginosa que presagiava a mais espantosa conflagração em toda a Europa.

O conflicto de Melilla, que por um momento foi considerado a faguiha originaria do terrivel incendio, está prestes a terminar, deixando renovado ás nações modernas, como lição e aviso salutares, o antigo aphorismo romano: *si vis pacem, para bellum.*

Malograram-se, pois, os planos ambiciosos da Inglaterra, que se preparava para occupar Tanger, convertendo-a em segundo Gibraltar,—o que sem duvida teria feito, se a França e a Russia cruzassem os braços.

Se a guerra geral, porém, que parecia estar imminente, não estalou ainda desta vez, é muito provavel que um novo pretexto qualquer venha, mais dia menos dia, a justificar a proverbial «paz armada» das grandes potencias, mais observantes dos preceitos da Historia que os pequenos Estados, nimiamente confiantes em phantasticas immunidades, que chegam a ser irrisorias.

Mas não são unicamente as nações pequenas que enfermam desta doença. Ahi temos a Hespanha, a quem o actual conflicto fez espantar-se de si mesma, ao ver que os seus aprestes de guerra estavam envolvidos por uma espessa camada de pó de muitos annos e inutilisados pela ferrugem do tempo.

Oxalá que a civilisação tivesse banido para sempre a guerra, como sendo uma infamia, uma selvageria que deshonra o genero humano; mas como ainda não attingimos a suprema aspiração de tantos espiritos superiores que têm apostolisado a generosa utopia da paz em todo o mundo, necessario é que os povos acceitem resignadamente a imposição das circumstancias em que estão constituidos.

—

Desviadas, por um pouco, as attenções da lucta entre hespanhóes e marroquinos, a imprensa das principaes cidades européas começa de occupar-se de uma outra questão, por certo muito mais grave, porque não interessa particularmente a esta ou áquella nação, a esta ou aquella parte do mundo, mas á humanidade inteira.

Queremos referir-nos ao anarchismo, recentemente posto em aterradora evidencia, pelo attentado do theatro Liceu de Barcelona.

Vai-se reconhecendo que a tenebrosa associação tem ramificações por toda parte.

Urge que todos a combatamos, porque a todos nos interessa.

Não se confundam, porém, as theorias socialistas com o anarchismo: aquellas podem ser muito respeitaveis, quando nascidas do estudo e assentes em convicções sinceras.

Os anarchistas só têm um ideal e um fim: como elles proprios declaram; não estarão satisfeitos emquanto não tiverem destruido tudo e se virem unicos senhores de tudo.

A conspiração anarchista é implacavel. Como Nero, se finge uma reconciliação, é para melhor esmagar o inimigo.

Quando se conspira contra uma instituição ou contra um homem, contra uma fórma de governo ou contra uma tyrannia, a tempestade póde ser terrivel, mas passa. Porém quando se conspira contra a sociedade e se alimenta contra ella um odio que só pode encontrar a satisfacção na destruição completa de todo direito e de toda justiça, pelo sacrificio de victimas sem numero e pela pratica de attentados sem fim, então é indispensavel que todos se unam como um só homem, para combater o inimigo que a todos ameaça.

Assim o comprehende toda a imprensa digna; assim o comprehendeu o governo da Republica Franceza, processando e mandando suppriir um jornal que teve a mostruosa audacia de fazer a apologia do infamissimo attentado de Barcelona; assim o comprehendeu o governo de Madrid, declarando em estado de sitio aquella cidade.

—E já que mais uma vez falamos deste horripilante crime, referiremos as ultimas noticias que nos transmittem os jornaes hespanhóes.

Ainda se não sabe ao certo, e talvez não chegue a saber-se com precisão, o numero das victimas.

Na sala de espectaculo, nos camarotes, corredores, no palco e até nas escadas do edificio, se encontraram cadaveres, na sua maior parte mutilados, que vão sendo reconhecidos e em seguida dados á sepultura.

O hospital da cidade recebeu muitissimos feridos, apesar de grande numero ter sido, immediatamente ao sinistro, conduzidos para suas casas.

Em uma cadeira de platéa, encontrou-se uma senhora elegantemente vestida, com o corpete todo manchado de sangue e o resto dilacerado.

Apesar dos soccorros prestados, a morte não se fez esperar muito. Outra senhora ficou com a cabeça e as pernas despedaçadas.

Junto a uma senhora que estava gravida e que tambem foi victima da explosão, achava-se um homem, do qual parte do corpo foi arremessada contra um camarote.

Os cadaveres até agora reconhecidos, são os das seguintes pessoas:

D. José Figueiras, D. Miguel Mayola, D. Emilio Formigueiras Soler, D. Cayo Casdelach y Anfruns, D. Victor Guillaume, D. Juan Moren, D. Sebastian Pinol Salvador, sr. Le Barre, sr. Thafiel Rog Goulsward, D. Emilia Olli, D. Mercedes Plaza Tapia, D. Dolores Torres, D. Nieves Casdelach, D. Marta Casdelach, D. Consuelo Guardiola Casdelach, D. Marta Giraldier, D. Augusta Moren, D. Flora Estevo de Moren, D. Baladosta Pelegrinadi, de Dacmasu.

O numero dos feridos passa de oitenta, sendo todos muito gravemente.

Levantemos os olhos desse horroroso espectaculo, e vamos por esses palzes fóra. As viagens possuem segredos de therapeutica efficaz contra as enfermidades do corpo e não menos contra a oppressão do espirito.

A caminho!

Continúa

Camara Ecclesiastica,

Dispensas matrimoniaes:

Tatuhy, a favor de Agostinho Rodrigues Machado e Alexandrina Maria das Dores;

Graveiby, a favor de Lucio José de Oliveira e Carolina Maria da Silveira;

Santa Rita de Cassia, a favor de Severiano Luiz Gonçalves e Maria Belmira de Jesus.

Consolação, a favor de Epaminondas de Oliveira Martins e Rilsa dos Santos Lima.

As despezas com as obras do quartel da Luz, pagas pelo Thesouro até ao fim de outubro ultimo, sobem á quantia de 22:027$869, a qual, junta á das despezas do mez de novembro e dos dias decorridos do actual mez, excede em muito a quantia auctorisada para as referidas obras, que era de 211:700$000.

SPORT

JOCKEY-CLUB

O turf prospera em S. Paulo. E quem o duvidar, leia o bello programma da corrida de hoje.

Já não falamos dos outros pareos e limitamo-nos a uma ligeira referencia a tres delles.

Qual o vencedor do MUNICIPAL 3º: *Araulo, Vivandeira* ou *Kaffina? Fripon*, montado por Charles Dunn, o machinista, o que fará?

Não haverá um azar?

Judéa encontra-se com o *Sport* numa distancia favoravel a este. Poderá ella bater o seu formidavel adversario? *Hermit* não poderá fazer o papel de *tertius gaudet*?

No pareo JOCKEY-CLUB temos o novo encontro de *Paquerette* e *Bruxa*, aquella ajudada pelo seu companheiro de *box*, *Rayon d'Or*.

Apesar desta ajuda, poderá ella ganhar da veloz egua campineira? Logo mais o veremos.

Enfim o programma de hoje offerece tantos e taes attractivos que será um crime deixar de ir assistir a esta corrida.

Aos nossos leitores offerecemos os seguintes

PALPITES

1º pareo — *Maipú — Farrako.*
2º » — *Messina — Theresina.*
3º » — *Kaffina — Araulo.*
4º » — *Judéa — Sport.*
5º » — *Serenia — Theresina.*
6º » — *Bruxa — Paquerette.*
7º » — *Magdalena — Santa-Fé.*

∴

Segue hoje, no nocturno, para o Rio, o estimado *sportsman* sr. Carlos Coutinho.

∴

Foi transferida para o dia 1º de Janeiro proximo, a corrida que se devia realisar no dia 24 do corrente, em Campinas.

∴

Blitz deve ser montado pelo jockey F. Quetin.

Não têm, pois, razão os boatos que correm, de que o valente animal será montado pelo jockey Charles Dunn.

E é essa a razão porque elle não será favorito.

∴

Declarou *forfait* para a corrida de hoje *Kew*.

∴

Publicou-se hontem o n. 12 do *Sportsman*.

Elixir M. Morato
É um depurativo indigena.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA

SESSÃO DE 8 DE DEZEMBRO

Julgamentos

Recurso crime

S. José de Barreiro. — Recorrente, o Juizo, ex officio. Recorrido, José Messias. Converteram em diligencia.—Unanimemente.

Appellações criminaes

Barretos. — Appellante, o Juizo, ex-officio. Appellado, Carlos Augusto de Macedo. Deram provimento para mandarem o réu a novo jury, por inobservancia de formulas legaes. — Unanimemente.

Rio-Claro. — Appellante, o Juizo, ex-officio. Appellado, Bernardo Coelho Pereira de Magalhães. Deram provimento para mandarem o réu a novo jury, por serem procedentes as razões do juiz de direito. —Unanimemente. Não votou por impedido, o sr. Canuto Saraiva.

Capital. — Appellantes, Antonio de Oliveira e outro. Appellado, Brasilina Rodrigues. Negaram provimento para confirmarem a sentença appellada, com modificação, porém, da pena para o grão minimo. — Unanimemente.

Appellações cveis

Caçapava. — Appellante, o Juizo, ex-officio. Appellados, Antonio Moreira da Costa e D. Candida Nogueira de Siqueira. Deram provimento para julgarem nulo o processo. — Unanimemente.

Avaré. — Appellante, Anacleto Dias Baptista Pires. Appellado, Antonio Julio de Castro Guimarães. Rejeitaram os embargos para confirmarem o accordam embargado. — Unanimemente.

Capital. — Appellantes, Faria & Brito e José de Almeida Salles. Appellados, os mesmos. Rejeitaram os embargos dos réus, por unanimidade, e receberam os do autor, contra os votos dos srs. Rolim, Xavier de Toledo e Brotero.

Capital. — Appellante, Francisco Russo. Appellado, dr. Antonio Ferreira do Castilho. Rejeitaram os embargos para confirmarem o accordam embargado. — Unanimemente. Não votaram, por impedidos, os srs. Ignacio Arruda e Ferreira Alves.

Aggravos Commerciaes

Capital. — Aggravante, Alexandre Siciliano. Aggravado, Pedro A. Engelberg. Não conhecida a preliminar sobre nullidade do processo, por illegitimidade do procurador do aggravado, contra o voto do sr. Ferreira Alves, negaram provimento para confirmarem a decisão aggravada. — Unanimemente.

Capital. — Aggravante, Francisco Gomes Carneiro. Aggravados, Francisco Lemos & C. Negaram provimento, para confirmarem o despacho aggravado. — Unanimemente.

Capital. — Aggravante, Fernando Braga. Aggravado, o Juizo. Não tomaram conhecimento, por não ser caso de aggravo. — Unanimemente.

Capital. — Aggravante, a Companhia Lacorda. Aggravados, drs. J. S. Vergueiro e F. Vergueiro Steidel. Não conhecida a preliminar de não ser caso de aggravo, contra o voto do sr. Ignacio Arruda, deram provimento para reformarem a decisão aggravada, contra o voto do mesmo dr. Arruda.

Aggravos civeis

Lençóes. — Aggravante, Manoel José Pereira Campos. Aggravados, Isaac Alves Ferreira e outros. Não tomaram conhecimento, por não ser caso de aggravo. — Unanimemente.

Caçapava. — Aggravantes, David Moreira dos Santos e outros. Aggravados, o tenente-coronel José Francisco Teixeira e sua mulher. Não tomaram conhecimento, por não ser o despacho aggravavel. — Unanimemente.

Dois Corregos. — Aggravante, Bento Carlos de Arruda Botelho. Aggravada, a Companhia Agricola Industrial e Colonisadora do Oeste de S. Paulo. Negaram provimento para confirmarem o despacho aggravado — Unanimemente.

Capital. — Aggravantes, Guilherme Ciurlo, sua mulher e outros. Aggravadas, D. Maria Benedicta de Carvalho Gneco. Negaram provimento para confirmarem a decisão aggravada. — Unanimemente.

Conflicto de Jurisdicção

O juiz de direito da comarca de S. José do Rio Pardo e o juiz de direito da comarca de Mogóca. Julgaram improcedente o conflicto. — Unanimemente.

CARTAS DE LISBOA

NOVEMBRO, 18

(*Concluido*)

OS ACONTECIMENTOS DE HESPANHA

Antes de referirmos as ultimas noticias da questão de Melilla e da catastrophe de Santander, notaremos que a imprensa ingleza, escrevendo sobre o infamissimo attendado de Barcelona, affirma que elle foi planeado e dirigido de Londres.

Veremos se se faz luz sobre o caso, visto acharem-se nas mãos da policia hespanhola alguns dos indiciados como auctores ou cumplices do tenebroso acontecimento.

—

A'cerca da lucta travada entre hespanhóes e mouros, dá preciosas informações uma carta de Malaga, de que vamos extractar alguns periodos:

... «Ha muito tempo que o ministro da Guerra é censurado por falta de acção.

Os militares de graduação superior desculpam-no com o facto de não estar a Hespanha preparada para esta guerra e de não ter alojamentos para as tropas em Melilla. Mas a defeza é frouxa. O ministro teve tempo de sobejo para preparar as coisas e para ter castigado os mouros, que cresceram alento perante a attitude das tropas que não recebiam reforços como era de esperar.

E' evidente que, se logo depois da derrota do dia 2 de outubro fossem enviados 20, 15 ou 10 mil homens, as kabilas seriam derrotadas, pois não poderiam chamar as outras tribus ás armas, nem fazer as trincheiras que tanto as protegeram. Os hespanhóes apossar-se-iam dos pontos estrategicos, como, por exemplo, o morrete Gurugú e Benisicar, ficando apoiadas as forças por este lado nos fortes de Cabrerizas e Rostogordo.

Dominado assim, todo o campo mouro, estes não poderiam permanecer nos seus aduares, nem atacar os comboios de viveres e mantimentos.

Dez mil homens não poderiam apromptar-se para partir em 48 horas, mas quer-nos parecer que não seriam precisos mais de 8 dias para isso. Decorreu, porém, um mez, e pouco ou nada se fez. A razão de não haver barracas nem mantimentos em Melilla é futil. Emquanto se embarcavam as tropas, podiam embarcar em outros barcos esses artigos, por parte da administração militar. Além disso, não eram urgentes as barracas de campanha, visto que ainda não havia chegado o periodo do frio e das chuvas em Africa.

O actual general Macias nada tem feito e hoje relembra-se com saudade do general Margallo, que tão censurado foi e a cuja memoria já faz justiça. O general Marcias, que conta com muito mais forças, tem-se limitado a escaramuças diariamente, que tantas vidas custaram já, e os mouros levam a sua audacia ao ponto de chegarem ao pé dos fortes, durante a noite. Quando vivia Margallo nada disto se dava, o que prova que pela inacção do governo hespanhol tiveram os riffenhos tempo bastante para reunir forças e adquirir munições. A situação é, actualmente, mais critica do que então, pois que os 8.000 homens com artilheria que estão em Melilla, não podem dar um passo fóra da praça sem serem hostilisados.»

—

As ultimas noticias telegraphicas trazem a confirmação da morte do Xerife, commandante de cavallaria cabilda, ferido por uma granada hespanhola. Parece que já reina o desanimo entre os mouros.

—Os fortes de Rostrogordo e Cabrerizas desalojaram a artilheria das cabildas, que se tinha entrincheirado na extrema direita, durante a noite de 11. Os mouros fizeram fogo contra os navios hespanhóes, os quaes responderam com tiros de peça. Começou hontem de manhã o fogo combinado dos fortes e da esquadrilha. Um navio suspeito, vindo de Gibraltar e que foi visto rondando a costa de Melilla, fez-se ao largo, sendo vigiado pelos navios de guerra hespanhóes. Suppõe-se que é um navio contrabandista.

(Este telegramma foi recebido aqui hontem, 12, e é expedido de Melilla.)

—

A'cerca da catastrophe de Santander, temos as seguintes informações:

O navio onde se produziu a explosão tinha a bordo 1.730 caixas de dynamite, com 52.300 kilos daquella horrivel materia.

Causa horror a leitura dos pormenores dessa horrivel catastrophe.

Quasi todos os edificios se resentiram dos terriveis effeitos da explosão, e muitos desabaram.

—

Santander, que é uma povoação de 20.000 habitantes, situada no golpho de Biscaia, tem um porto de grande movimento commercial, e é uma cidade muito laboriosa.

Os prejuizos materiaes são calculados em muitos milhões de pesetas.

Até ao dia 6, tinham sido enterrados 170 cadaveres. Não póde calcular-se ainda o numero dos mortos, nem tão pouco o dos feridos.

Entre os mortos contam-se o governador, o presidente da Deputação, coronel do regimento de Burgos e commandante e segundo commandante, o ajudante da capitania do porto, o fiscal da Audiencia, o marquez de Casa-Paolo, o delegado de fazenda e o engenheiro das obras do porto.

Em um telegramma do governador civil interino ao ministro de *la Gobernacion*, diz-se crer terem morrido todas as auctoridades civis, militares, de marinha e judiciaes, porque todas ellas tinham acudido ao cáes, que estava coberto de cadaveres informes e irreconheciveis.

—

Noticias directamente recebidas do local da catastrophe, elevam a uns 600 o numero dos mortos e a mais de mil o dos feridos.

Nos cáes da cidade, os operarios continuam na lugubre tarefa de desapegar das pedras porções de massa encephalica e entranhas, que por occasião alli ficaram adherentes.

A cathedral ficou tambem muito danificada.

Estão sendo apeadas innumeras casas que ameaçavam ruina, por causa do abalo que soffreram.

Não se descreve a situação de Santander.

Pelo nosso Estado

Santos.

Foi expedida ordem á recebedoria desta cidade para entregar ao thesoureiro da respectiva Santa Casa, a quantia de 4:712$, relativa ás loterias corridas em favor do mesmo estabelecimento pio.

—Na quinta feira, ás 3 horas da tarde, um soldado do batalhão Alfredo Ellis espancou um menino, produzindo-lhe diversos ferimentos. Pessoas do povo revoltaram-se contra o soldado e um official de policia prendeu-o. O facto deu-se na praça Mauá.

—Falleceu o sr. Leonardo Antonio de Castro, actualmente vereador e que foi o primeiro presidente da União Operaria.

∴

Sorocaba.

Falleceu no dia 4, ás 5 1|2 horas da manhã, na idade de 44 annos, o capitão Benjamin Vieira da Cunha, socio da importante casa commercial daquella praça, Teixeira & C.ª, Riograndense de nascimento, pelas suas excellentes qualidades soubera attrahir as sympathias de todos os sorocabanos. O seu enterro foi muito concorrido.

Era genro do sr. Mathias Wagner.

∴

Guaratinguetá.

Uma parte da guarda civica desta cidade abandonou o serviço que, voluntariamente, se impozera a obrigação de desempenhar.

∴

Piracicaba.

Noticias desta localidade dizem que as plantações têm soffrido muito por haver-se prolongado a estiada. Se por estes dias não forem beneficiadas pela chuva, a colheita de milho será insignificante.

—Esta cidade progride. Depois de montagem da fabrica de gelo, veiu a da luz electrica. Este melhoramento está sendo adoptado por todas as casas commerciaes e algumas particulares.

∴

Bragança.

A entrada principal da matriz desta cidade acaba de ser ladrilhada, a expensas do coronel Theophilo Francisco da Silva Leme.

—No dia 5 do corrente, estando o hespanhol Ramon Telho a tirar terra de um elevado barranco, este desmoronou, esmagando-o.

∴

Pedreira.

No dia 22 do corrente deverá ser inaugurada a illuminação publica desta localidade, sendo a despeza de 25 lampeões custeada pela Camara Municipal de Amparo e a de 5, pelo sr. tenente-coronel João Pedro de Godoy Moreira, a que os habitantes do logar pretendem fazer uma manifestação de apreço n'aquelle dia.

Secção livre

Ao Illmo. Exmo. sr. dr. Presidente do Estado de S. Paulo.

Os abaixo assignados, moradores e lavradores nas freguezias de Santa Anna e Nossa Senhora do O', para os lados da Serra da Cantareira, desta capital, confiados no espirito de Justiça de V. Exc. respeitosamente vêem á presença de V. Exc. reclamar e pedir providencias, afim de ser restabelecida a estrada publica, para onde os supplicantes fazem o transporte dos productos de sua lavoura a esta capital, no logar denominado «Chora-Menino» proximo da colonia de Santa Anna, hoje interrompida ou impedida em virtude de uma grande escavação feita na mesma estrada, pela linha de bonde a vapor que a atravessa, mandada construir pelo governo de V. Exc., de modo a impedir a passagem dos supplicantes com carros e outros meios de transporte no dito logar, forçando os a procurarem outra estrada ou caminho muito mais longo e de difficil communicação com a capital; ao passo que com pequeno despendio na factura de uma ponte no dito logar, será estabelecida a estrada antiga, com grande proveito para os moradores e lavradores daquelles lados.

Certos de que V. Exc. attenderá ao pedido das supplicantes, por ser um acto de inteira justiça, consentaneo com a indole do governo de V. Exc.

Pedem deferimento. E. R. Mcê.

Joaquim Antonio Soares
João Alves de Oliveira
Zeferino Daniel Soares
Francisco Franco de Oliveira
Pedro Abrandonio Paulino
Antonio Joaquim Soares
Joaquim Thomaz Soares
Julio Augusto de Oliveira
Jesuino Franco de Oliveira
Benedicto Franco de Oliveira
Rocchi Giovanni
Rocchi Pellegrino
Candido Alonso
Luiz Langou
Estevão Minet
Bono Michele Pietro
Assuero Rocchi
Sabino Venancio Tavares
Pedro Francisco Alves
M. A. de Alvarenga
Venancio M. Eufrasio
Nicolau Alves de Paiva
Raphael Alves de Oliveira
João de Oliveira Simões
José Pedroso de Oliveira
Simão Ribeiro
João Baptista de Oliveira
Claudino Alves de Oliveira
Alfredo Alves de Siqueira
João Rodrigues de Siqueira
José Francisco de Siqueira
Francisco de Oliveira Simões
José Joaquim Gudey
João Branco de Moraes
Francisco Alves de Oliveira
Pedro José da Silva
Tristão Alves de Siqueira
João de Oliveira Cunha
João Baptista Alves de Siqueira
Luiz Pinto de Moraes
Lourenço Rodrigues de Siqueira
Luiz Pedro da Silva
Antonio Alves de Oliveira
Fortunato Joaquim Guedes
Gabriel de Oliveira Santa Anna
Antonio Alves de Siqueira
Innocencio Rodrigues do Espir. Santo
Hyppolito Alves de Siqueira
Luiz Alves de Siqueira
Francisco Antonio Barbosa
João da Silva Machado
Joaquim Pedro da Silva
João de Oliveira
Benedicto A. de Oliveira
Mariano J. de Oliveira
Antonio J. de Oliveira
Macario Antonio Xavier
José Antonio de Brito
Francisco A. de Oliveira
Joaquim A. Pinheiro
Claudino José de Oliveira
Francisco de Salles Baptista

A' praça

Nós abaixo assignados declaramos que vendemos o nosso negocio de secos e molhados, sito á rua 21 de Abril n. 1?5, livre e desembaraçado de qualquer onus, ao sr. Manoel Ferreira Miranda, e quem tiver qualquer reclamação a fazer, faça-a no prazo de oito dias a contar da data presente.

S. Paulo, 7 de dezembro de 1893.

OLIVEIRA & LUCA

Concordo

3—1 MANOEL FERREIRA MIRANDA

Costa & Comp.

São convidados os srs. credores a vir receber em nosso escriptorio, á rua da Quitanda n. 16, todos os dias uteis, da segunda-feira 11 do corrente em diante, um rateio de dez por cento sobre seus creditos, devendo os que o forem por titulos, apresental-os na occasião, para nelles ser notado o referido pagamento.

S. Paulo, 6 de dezembro de 1893.

COSTA & COM.

A commissão fiscal:
KARL VALAIS & C.
J. P. DE CAS RO & C.
JOÃO BRICCOLA, GATTI & C.

Banco de Santos

Assembléa geral extraordinaria

2ª CONVOCAÇÃO

Não tendo comparecido numero sufficiente de accionistas para effectuar-se a assembléa geral extraordinaria convocada para hoje, convido novamente os srs. accionistas a reunirem-se no dia 12 do corrente, ao meio-dia, no salão do Banco, rua Quintino Bocayuva n. 43, afim de tomar conhecimento, discutir e votar a proposta da directoria que importa a reforma dos Estatutos de accordo com o art. 21 da Lei n. 183 C de 23 de setembro deste anno, e proceder á eleição de um membro da directoria que pediu exoneração.

Para que se possa legalmente constituir essa assembléa é necessario que os accionistas presentes representem dois terços do capital de accôrdo com os Estatutos.

Continuam suspensas as transferencias de acções, até quando se effectuar a assembléa nesta data convocada.

Santos, 4 de dezembro de 1893.

ERNESTO C. GOMES, presidente

6—4

Ao commercio

DESTA PRAÇA, SANTOS, RIO DE JANEIRO E DO EXTRANGEIRO

O abaixo assignado vem por meio desta declarar que estando em sua casa o representante da casa dos srs. Haikamanu Irmãos & C., Alexandre Espanni, de quem comprou 300 saccos de arroz Japão, pelo preço de 16 shillings e 6 dinheiros posto no caes de Santos, preço este tratado, como os mesmos srs. facturassem esse mesmo arroz por 18 shillings, recusou essa mesma remessa do dito arroz, por não lhes ter sido entregue pelo preço tratado, e como esse genero tem de ser vendido a outro por conta dessa mesma casa e os saccos do mesmo estão marcados com as sua iniciaes P. J. C. faz esta declaração de que não mais receberá mercadorias dessa casa e para que os seus amigos não julguem que seja por falta de credito ou recurso para pagamento, póde qualquer seu credor que receie do seu credito apresentar sua conta vencida ou por vencer, que será paga in continenti.

As copias do pedido da factura estão em poder do abaixo assignado.

S. Paulo, 6 de dezembro de 1893.

3—3 PAULO JOSÉ DA COSTA

A' praça

Camillo Sampaio, Rodrigues & C., communicam ao commercio em geral que, deixando o sr. Antonio Alves da Silva Moreira de ser seu empregado, por ter de ausentar-se deste Estado, fica de nenhum effeito a procuração que passaram ao mesmo.

S. Paulo, 30 de novembro de 1893.

CAMILLO SAMPAIO RODRIGUES & C.

3—3

Boletim loterico semanal

20:000$ integraes
Loteria de Parahyba.

JOCKEY-CLUB

Programma para a 38ª corrida, a realisar-se em 10 de dezembro de 1893 no Hippodromo Paulistano

1º PAREO—VELOCIDADE—**Premios: 800$ ao 1º e 160$ ao 2º — Distancia: 1.200 metros**

ANIMAES	PESO	PROPRIETARIOS
1 Farruko	52 kilos	Raphael de Barros Filho
2 Maipú	55 »	Carlos Coutinho
3 Fulminante	54 »	C. Estadina
4 Trocadero	56 »	Ecurie Dandy

2º PAREO—EXTRA—**Premios: 1:000$ ao 1º e 200$ ao 2º—Distancia: 1.609 metros**

1 Theresina	50 kilos	Carlos Coutinho
2 Olympo	54 »	Ecurie Dandy
3 Bonina	50 »	C. Marcial
4 Messina	56 »	Candido Egydio

3º PAREO—MUNICIPAL (3º)—**Premios: 2:500$ ao 1º, 500$ ao 2º e 250$ ao 3º. Distancia: 1.609 metros.**

1 Arack	50 kilos	C. Marcial
2 Vivandeira	50 »	J. Guatemozim Nogueira
» Arauto	50 »	» » »
3 Segredo	50 »	C. Guanabara
» Fripon	50 »	» »
4 Kaffina	48 »	Raphael de Barros Filho
5 Kid	52 »	F. Alves Moreira
» Kew	50 »	» »

4º PAREO — HIPPODROMO PAULISTA — **Premios 1:000$ ao 1º e 200$ ao 2º—Distancia: 1.700 metros**

1 Judea	54 kilos	Raphael de Barros Filho
2 Hermit	60 »	C. Concordia
3 Sport	56 »	C. Marcial

5º PAREO—CONSOLAÇÃO—**Premios: 800$ ao 1º e 160$ ao 2º. Distancia: 1.650 metros.**

1 Serenia	54 kilos	Francisco A. Moreira
2 Kisber	52 »	Carlos Coutinho
» Thereesina	50 »	» »
3 Olympo	54 »	Ecurie Dandy
4 Bonina	50 »	C. Marcial
» Poker	51 »	» »

6º PAREO—JOCKEY-CLUB—**Premios: 1:200$ ao 1º e 240$ ao 2º—Distancia: 2.050 metros**

1 Blitz	55 kilos	C. Vicentina
2 Rayon d'Or	53 »	Carlos Coutinho
» Paquerette	52 »	» »
3 Bruxa	52 »	J. Guatemozim Nogueira
4 Evian	53 »	Candido Egydio

7º PAREO —COMBINAÇÃO — **Premios: 800$ ao 1º e 160$ ao 2º—Distancia: 1.609 metros**

1 Santa Pé	46 kilos	Santiago Villalba
2 Drolichon	50 »	Raphael de Barros Filho
3 Leida	47 »	C. Marcial
4 Magdalena	50 »	F. V. de Mello

Forfaits: sabbado, 8 de dezembro, ao meio-dia, na secretaria do Club.

O 2º secretario
RAPHAEL DE AGUIAR

JOCKEY-CLUB

Projecto de inscripção para a 39.ª corrida a realisar-se no dia 17 de dezembro de 1893, no Hippodromo Paulistano.

1.º pareo.—MUNICIPAL (4.º)—Animaes de qualquer paiz, de 3 annos. Premios: 2:500$ ao 1.º e 500$ ao 2.º—Distancia 2.000 metros.

2.º pareo.— JOCKEY-CLUB —Animaes de qualquer paiz. Premios: 1:200$ ao 1.º e 240$ ao 2º. Distancia: 2.050 metros.

3.º Pareo.—HIPPODROMO PAULISTANO —Animaes nacionaes. Premios: 1:000$ ao 1.º e 200$ ao 2.º Distancia: 1.710 metros.

4.º pareo.— VELOCIDADE. — Animaes de qualquer paiz. Premios : 800$ ao 1.º e 160$ ao 2.º Distancia: 1.450 metros.

5.º pareo.—EXCELSIOR—Animaes nacionaes que não sejam de sangue puro. Premios: 700$ ao 1.º e 140$ ao 2.º Distancia: 1.609 metros.

6.º pareo.—COMBINAÇÃO—Animaes de qualquer paiz de 2 annos e nacionaes que não sejam de puro sangue. Premios: 800$ ao 1.º e 160$ ao 2.º Distancia : 1.450 metros.

7º. pareo.—CRITERIUM—Animaes nacionaes de 3 annos. Premios : 700$ao 1.º e 140$ ao 2º. Distancia 1.609 metros.

A inscripção encerra-se na segunda-feira, 19 de dezembro, ao meio-dia, na secretaria do Club, rua 15 de Novembro, n. 38.

O 2.º SECRETARIO
R. de Aguiar.

FAZENDAS AGRICOLAS
MIRANDA JUNIOR

Aceita para dispor fazendas agricolas pequenas ou grandes, sendo de café o cana e de criar. Dá informações das que tem na sua agencia a todos os srs. interessados. Tem correspondente em S. Paulo e Rio de Janeiro.
Escriptorio na rua de Francisco Glycerio, 21-B
CAMPINAS
50—41 ...

THEATRO POLYTHEAMA

Grande Companhia Equestre

sob a direcção do celebre clown inglez
FRANK BROWN
HOJE - Domingo, 10 - HOJE
2 ESPLENDIDOS ESPECTACULOS
ás 2 horas da tarde e ás 8 1/2 da noite
NOVOS E SORPREHENDENTES EQUILIBRIOS
Um programma cheio de novidades.
As estrellas da arte equestre
ROSITA DE LA PLATA e EUGENIA TAYLOR

O programma destas grandiosas funcções será annunciado em avulsos e distribuido pelo commercio e no recinto do theatro.

Preços
Camarotes, 25$; cadeiras de 1ª, 5$; ditas de 2ª, 3$; entrada geral, 1$500
Os bilhetes á venda, do meio-dia em diante, no largo do Rosario, n. 2, *barutaria Macedo.*

Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

Vinhos genuinos do Douro, os mais puros que vêm ao mercado, são os desta Companhia.

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL — NEC TEMERE NEC TIMIDE

Vinhos genuinos do Douro, os mais puros que vêm ao mercado, são os desta Companhia.

ENCASCADOS:
VIRGEM E VERDE.
ENGARRAFADOS:
PRIMOR. PARTICULAR. FEITORIA. MUSCATEL. MALVASIA.

VINHO ENGARRAFADO:
DOURO CLARETE.
O MELHOR VINHO DE MESA E QUE MAIS CONSUMO TEM.

Rogamos aos srs. consumidores o obsequio de inutilisarem os rotulos das garrafas, afim de evitarem que estas sejam aproveitadas com os rotulos da Companhia, para vinhos falsificados.
Todas as rolhas têm a marca da Companhia.

Todos os nossos vinhos encontram-se á venda nas principaes casas de Santos, S. Paulo, Campinas, Amparo, Ribeirão-Preto, Limeira Rio-Claro, Piracicaba e Bragança.

Unicos Agentes no Estado de S. Paulo
Leão de Moura & C.
SANTOS
30—23..

AGUA DE BEM-SAUDE
(Fonte Santa)

BICARBONATADA—SODICA—LITHINICA—GAZOSA

Premiada na exposição do Rio de Janeiro de 1879

A melhor agua natural conhecida até hoje para curar as dyspepsias chronicas, as doenças do figado, dos rins e da bexiga ; dissolve as areias dos rins e da bexiga, desfaz os enfartos do figado e do baço. Tomada diariamente como AGUA DE MESA facilita a digestão, augmenta e melhora as urinas evitando o rheumatismo e a gotta.

Pela menor quantidade de bicarbonato de sodio que possue e pelo justo equilibrio entre todos os seus principios componentes, póde tomar-se continuamente sem ter os inconvenientes de todas as s as similares.

Esta agua nasce em abundante manancial em Bem-saude, concelho de Villa-Flor, provincia de Traz-os-Montes, sendo conhecida e apreciada desde remotos tempos pelos povos dessa provincia que della faziam uso e colhiam tão maravilhosas curas que deram á fonte o nome de FONTE-SANTA, nome por que hoje é conhecida não só a fonte como o logar, em que existe. Como o logar é muito montanhoso e quasi deserto, não teve até agora caminhos accessiveis, que permittissem conduzir esta preciosa agua para os grandes centros, o que felizmente agora se póde realisar, graças á grande fama que a agua adquiriu.

Os mais distinctos medicos de Portugal a analysaram e attestaram a sua efficacia.

Cada rotulo de garrafa traz o resultado da analyse.

Póde tomar-se só ou misturada com qualquer vinho constituindo em ambos os casos uma bebida muito agradavel e estomacal. Póde tomar-se durante as refeições ou nos intervallos.

Convem tanto ás pessoas debilitadas como ás pessoas fortes : aos fracos estimula o appetite e augmenta as forças ; aos fortes evita as indigestões, previne as congestões do figado e dos rins, e torna quasi impossivel os ataques de gotta e rheumatismo. Muitas doenças de pelle rebeldes a todo o tratamento têm sido curadas com o uso continuado desta preciosa agua.

Importadores : **SOUZA BRANDÃO & PESSOA**
S. Paulo — Café Americano — S. Paulo

DEPOSITO:
Barrosa Filho, rua Marechal Deodoro, 8.
Adriano de Castro Araujo, rua do Commercio n. 39-A.
30—21

A' VENDA NAS PRINCIPAES CASAS DE BEBIDAS E CAFE'S

CAL VIRGEM E EXTINCTA

COMPANHIA
Melhoramentos de S. Paulo
Rua Direita, n. 6, Sobrado

Principiam a vigorar do dia 14 em deante e até ulterior aviso, os seguintes preços.

Pagamento no acto da encommenda

Cal virgem,	60 kilos.	a 3$000	(150 saccos por vagão)
» extinta de 100 litros		a 2$000	(200 » » »)
» » de 50 »		a 1$000	(400 » » »)

Cayeiras, 10 de novembro de 1893.

O superintendente industrial
(157) **Francisco F. Ramos.**

COGNAC MARSAUD

Garrafas de litro
PIMENTEL & SOTTO
UNICOS IMPORTADORES — RUA DA ESTAÇÃO, 51-A
SUCCESSORES DE
BORGES, PIMENTEL & PIRES

Cuidado com as imitações!! Cuidado com os falsificadores!! que quérem se aproveitar da grande acceitação que tem tido esta marca de cognac para assim illudirem os consumidores, apresentando genero ordinario, de pagar desagradavel e nocivo á saude.
Cuidado, sentidos, e cautella com os falsificadores
30—14...

Companhia de seguros contra FOGO

ALLIANCE ASSURANCE COMPANY DE LONDRES
ESTABELECIDA EM 1824
Autorisada por decreto n. 958, de 27 de julho de 92
Capital 5 milhões de lbs. esterlinas
Fundo de reserva 700 mil libras esterlinas
DIRECTOR-PRESIDENTE, LORD ROTHSCHILD
AGENTE — JOSEPH W. MEE
8-- Rua José Bonifacio --8
CAIXA DO CORREIO N. 142.
(alt. até fim anno)

AO CHIC AMERICANO

Alfaiataria Moderna
SÁ LEITE & COMP.

O abaixo assignado, socio gerente e liquidante, participa a sua numerosa freguezia que esta procedendo a liquidação da firma social, tendo para esse fim o seu escriptorio provisorio á rua Direita, 25, **Ao Gallo de Ouro**, alfaiataria do sr. José Esteves, autorisando mais para receber contas o empregado de confiança José Lopes Barros, e ao meu amigo José Esteves, os quaes são encontrados na mesma casa a qualquer hora do dia para esse fim.
S. Paulo, 4 de dezembro de 1894.
MANOEL DE SA' LEITE 3—2

SAPATARIA DO POVO

O proprietario desta casa de calçados, abaixo assignado, resolveu vender para liquidação de fim de anno, com abatimento de 15 a 20 por cento, todos os seus calçados para homens, senhoras e creanças e por isso convida aos seus numerosos freguezes a virem visitar seu estabelecimento, que não sahirão sem comprar.

D'entre o enorme sortimento desta casa destacam-se : Borzeguins francezes para meninos e meninas a 2$000 o par e botinas para homens, cordavão francez, ponteadas, do 8$ a 14$000.

RUA JOÃO ALFREDO, 13 15—5
Cesario Ferreira Lopez

COMPANHIA
Melhoramentos de São Paulo
Papel de Cayeiras
deposito na rua Benjamin Constant, 1 A
Escriptorio: rua Direita, 6 - sobrado
Telephone n. 230

PAPEL em balas para embrulho
» cartão de diversas côres e qualidades
» para impressão e para escripta

Os papeis da nossa fabrica se recommendam pelas suas qualidades e preços
(até o fim do anno)

Grande
HOTEL HYGIENOPOLIS

Estabelecimento de primeira ordem e exclusivamente destinado ás exmas. familias e cavalheiros.
Bond de 30 em 30 minutos, á porta do hotel
O DIRECTOR SUPERINTENDENTE,
Guilherme Lebeis 30—17

MOLESTIAS DOS OLHOS

CLINICA DO
dr. Neves da Rocha

Oculista dos hospitaes da Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro e da Sociedade Portugueza de Beneficencia, Veneravel Terceira do Carmo, Caixa de Soccorro D. Pedro V, membro da Sociedade de medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro e da Sociedade Franceza de Ophtalmologia de Paris, com longa pratica de sua especialidade.

De regresso de sua viagem, acha-se de novo á disposição dos seus clientes e amigos em seu consultorio á **rua de S. Bento, 26-A**, ou em sua residencia á **rua do Ipiranga, 30**, das 7 ás 9 horas da manhã.

Em sua viagem fez acquisição dos mais modernos e aperfeiçoados apparelhos e instrumentos, cadeiras para operações, machinas electricas, olhos artificiaes, de vidro, esmalte ou vulcanite, etc., achando-se montado seu consultorio a par dos das melhores clinicas européas.

Dispõe tambem de accommodações para receber doentes e familias de qualquer classe, sendo os aposentos providos de boas condições de conforto e hygiene e servidos por um pessoal habilitado, attencioso e dedicado.

As operações de sua especialidade, tais como as de **catarata, strabismo** (olhos vesgos), **dacreyocystite** (olhos cheios de lagrimas), **tatuage** (innegrecimento das bellidos), **ptosis** (queda da palpebra superior), **trichiasis** (cabellos voltados para dentro dos olhos) **iridectomia, entropium** (enviramento da palpebra para dentro dos olhos), **pterigio** (unha de carne), são praticados pelos processos que a sciencia moderna e a experiencia clinica aconselham de mais proveitoso, de resultados seguros, com todos os préceitos anti-septicos ordinariamente sem dôr.

Consultas de primeira classe, das 12 ás 3 horas da tarde.
Consultas de segunda classe, das 3 ás 5 horas da tarde.
Preço da diaria hospitalar : **3$000** para os doentes de 1ª classe e de **2$000** para os de segunda.
Só recebe e encarrega-se do tratamento de molestias dos olhos.

LOTERIA DO
ESPIRITO SANTO

INTEGRAES **12:000$000** INTEGRAES

A extracção da 8ª serie terá logar quarta-feira, 13 do corrente

A' vista das constantes interrupções do telegrapho para os Estados e especialmente por causa das difficuldades de se fazer remessa de bilhetes para o Norte e Sul da Republica, o Tiraccinio resolveu effectuar as extracções quinzenalmente, até que se tornem faceis as communicações.

Esta acreditada e popular loteria nada deve. Todos os premios são pagos sem relutancia á vista do fundo de reserva em caixa, mais que sufficiente, na Capital Federal, pelo agente geral.

E' agente desta loteria em S. Paulo o sr. **Gaspar Mango.**

Casa Loterica
2-A LARGO DO ROSARIO 2-A
S. PAULO
Agente geral—AUGUSTO JOSÉ DE ALMEIDA
Rua da Uruguayana, 21
Telegrammas -- AUZEDA -- RIO

A GRANDE MALA PAULISTA

Fabrica de malas
João David & C.
12 — RUA JOSE' BONIFACIO — 12 30-11.

COMPANHIA
VIAÇÃO PAULISTA

Devendo cessar absolutamente a emissão de bilhetes de passagens desta Companhia, do dia 20 de dezembro p. futuro, em diante, convido a todos os portadores de bilhetes para os trazerem ao troco no escriptorio da Companhia, á rua João Alfredo n. 2, de 1º a 20 dezembro, das 11 ás 2 horas, todos os dias até aquelle dia (20 de dezembro) DEPOIS DO QUAL NÃO TERÃO TAES BILHETES MAIS VALOR ALGUM.

Fica entendido que só serão acceitos ao troco os bilhetes da 7ª série de côr escura e o monogramma C V P verde, e côr de rosa com as letras V P encarnadas, e não os da 6ª série, brancos com V P encarnado por já ter cessado o direito ao troco desde 30 de maio, conforme os annuncios feitos, e os bilhetes falsos, conforme o annuncio que se tem ultimamente dublicado.

De 20 de dezembro de 1893 em diante só se receberá em pagamento de passagens nos carros da Companhia, dinheiro legal e corrente no Brasil.

Pede-se encarecidamente aos srs. passageiros de só tomarem o carro munidos do valor de sua passagem, porque a Companhia não póde obrigar-se a trócos, attenta a absoluta falta de dinheiro miudo.

Escriptorio da Companhia Viação Paulista, 16 de novembro de 1893.

A. A. SOUZA, gerente

THEATRO S. JOSÉ

GRANDE COMPANHIA LYRICA ITALIANA
de G. Sansone
Empreza LUIZ MILONE
HOJE--10 de dezembro--HOJE
Recita Extraordinaria—Livre d'assignatura

Pela ultima vez cantar-se-á a opera em 4 actos de **G. VERDI**, intitulada

Un Ballo in Maschera

Personagens

Ricardo, conde de Warwich, governador de Boston, sr. G. Vilalta—Renato, creoulo, seu secretario e noivo de Amelia, sr. F. Pozzi—Amelia, srs. B. Montesini—Ulrica, adivinha de raça negra, sra. M. Galfré—Oscar, pagem, sra. L. Fons—Silvano, marinheiro, sr. A. Remondini—Samuel, inimigo do conde, sr. L. Ferraioli—Fom, id., id., sr. N. Cervi—Um juiz, sr. A. Rodrigui—Um criado da Amelia, N. N.

Deputados, officiaes, marinheiros, guardas, mascarados e coplas dançantes.

Maestro concertista e director da orchestra, *Napoledo Maffezzoli.*

Principiará ás 8 1/4

Os bilhetes á venda no escriptorio do *Estado de S. Paulo*, até meio-dia e depois no theatro.

Preços:
Camarotes de 1ª e 2ª ordem 40$—Camarotes de 3ª ordem 20$—Poltronas 8$—Cadeiras numeradas 4$—Galerias 2$—Entradas avulsas para Camarotes 4$.

Amanhã, 2ª feira, não ha espectaculo.

Terça-feira, 12, 3ª **Recita de assignatura**

Funilaria Mechanica Paulista

A VAPOR

Esta importante funilaria acha-se montada para fabricar todos os artigos concernentes á arte de funilaria e estamparia em folha, cobre e zinco-executa qualquer pedido com perfeição e pontualidade.—Preços sem competencia.

Rua Wandenkolk, 17 (na Moóca)

CAIXA DO CORREIO, 450 — ENDEREÇO TELEGRAPHICO *Laier*

EDUARDO SANTHIAGO & C.

S. PAULO 24—22

Elixir tonico de **NOZ DE KOLA** do Orlando Rangel

EMINENTE — REGENERADOR

PRODIGIOSO no enfraquecimento cardiaco, na surmenage, nas dyspepsias, nas gastralgias, na anemia profunda, nas convalescenças difficeis, na depressão moral, na debilidade e em todos os casos em que se quer **RESTAURAR AS FORÇAS.**

TONICO-RECONSTITUINTE POR EXCELLENCIA

Approvado pela Inspectoria Geral de Hygiene

DEPOSITO GERAL: 18, RUA DA AJUDA, RIO DE JANEIRO

Em S. Paulo, á rua Direita n. 1, Companhia Paulista Importadora de Drogas. Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. ...

Araraquara

LARA MAGALHÃES & FOZ

CASA BANCARIA

Descontam titulos sobre as praças de **S. Paulo, Santos** e **Rio de Janeiro.**

Saccam sobre qualquer daquellas praças e sobre as principaes cidades e villas de **Portugal, Hespanha** e **Italia.**

Encarregam-se de comprar e vender fazendas, casas e titulos de Bancos e Companhias, bem como de promover cobrança de dividas, mediante modica commissão. 20—11

COGNAC VIEUX — 1er Crû

EUGÈNE GOURRY

PROPRIÉTAIRE

SEGONZAC PRÈS COGNAC

Unicos importadores:

GERALDO LEITE & C.

SANTOS E S. PAULO

TIJOLOS REFRACTARIOS

DE

todas as dimensões e formas

Barro refractario em saccos e barricas, vende-se em pequenas e grandes porções por preços modicos na

COMPANHIA ARENS

21 -- Rua Florencio D' Abreu -- 21

CAIXA DO CORREIO, n. 277 30—22

S. PAULO

AO CHALET SUISSO

GRANDE DEPOSITO de Queijos mineiros, Manteiga fresca da Serra do Itatiaia e de diversas procedencias.

Queijos de Petropolis

COMESTIVEIS DIVERSOS ASSIM COMO VINHO DO PORTO E DE BORDEAUX

Preços modicos

Francisco Antonio Leschaud

68 — Rua da Boa Vista — 68

SAO PAULO

Leilão judicial

DE

UM ARMAZEM DE ATACADOS

Armação, Balcão com pedra marmore e grande quantidade de generos do paiz e extrangeiros.

M. DE ALBUQUERQUE

(E. Rua do Carmo n. 17. Telephone n. 716)

Com alvará de auctorisação do meritissimo dr. *Juiz de Direito da 1ª vara Commercial*, a requerimento dos syndicos da massa fallida de **Nicolao Fira**, fará leilão **sem reserva de preços** de todos os generos existentes no importante armazem

AO LARGO DA MEMORIA, N. 2

(ou *Ponte do Piques*)

Terça-feira, 12 do corrente

Ás 11 horas e meia da manhã

Constando de:

Quantidade de barricas e saccas com farinha de trigo, saccas com farinha de mandioca, ditas com milho, ditas com polvilho, ditas com arroz, ditas com farello, ditas com assucar e barricas. Barris com banha americana, latas com dita, caixões com sardinha, quantidade de latas com biscoutos nacionaes e extrangeiros, grande lote de pratos fundos e rasos, apparelho para jantar e almoço, copos e calices em grande quantidade, vasos para a noite em diversos tamanhos, moringas finas para agua, licoreiros, galheteiros com vidros de crystal, **queijos do reino,** sal refinado, cento de caixas com sabão, velas de composição, leite condensado, duzias de canecas, gomma marca Armidon. Balança decimal, dita para cima de balcão, 18 latas com phosphoros legitimos, latas com goiabada, ditas com tamaras, ditas com ameixas, ditas com massas de tomates, ditas com camarão, ditas com manteiga **F. Demnguy**, ditas com manteiga de Santa Catharina, ditas com pescada, ditas com mortadellas, ditas com sardinhas, ditas com biscoutos americanos, ditas com perdizes, ditas cam azeitonas, ditas com espargos inteiros, ditas com doce de lararja, pimenta do reino, chumbo grosso e fino.

Licores

Cacáo, Curaçáo, Benedictinos e outras marcas differentes.

Cervejas e vinhos

Old, Ton, vinhos finos do Porto, cerveja de todas as marcas, genebra Fochim, rhum da Jamaica, vinhos Moscatel, Xeres, Collares, Cognac, Fernet, diversas bebidas da Terra, vinho de Cajú, etc.

Cordas de linho, 66 kilos. Tinas com bacalhão, quintos e decimos vasios, garrafas vasias, mesa, escrivaninha com grade, grande quantidade de fardos com alfafa, quantidade de páos de barbante, palitos, ternos de medidas para seccos, grande quantidade de pitos italianos, garrafões, carrocinha de mão, ratoeiras, etc. etc.

Terça-feira, 12 do corrente

ás 11 1/2 da manhã

NO

Largo da Memoria, 2

(Ponte do Piques)

O LEILOEIRO

M. DE ALBUQUERQUE

Jogos de rodas

Vendem-se dous jogos de rodas, de ferro, que foram de um locomovel, ocom os competentes eixos lança.

Cartas esta redacção com as iniciaes C. S. P.

DR. J. M. MORAES BARROS

Formado em medicina e em arte dentaria pela Universidade de Genebra. Só se occupa das **molestias da cavidade bocal** e da **arte dentaria** e tem seu gabinete cirurgico á rua Direita, n. 24, 1º andar, onde sempre será encontrado das 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde.

Recebe chamados em sua residencia á rua Santa Ephigenia, 51.

(até 30 abril)

MAGNESIA FLUIDA

DE

A. MENDONÇA

Corrige a acidez do estomago, a irritação dos intestinos, regularisa a digestão e previne colicas.

Em preço e em qualidade, é preferivel a qualquer outra.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

DEPOSITO

JACAREHY (Estado de S. Paulo)

10—4

SABÃO RUSSO

Maravilhosa essencia

PREPARADA POR

JAIME PARADEDA

APPROVADA PELA EXMA. JUNTA DE HYGIENE PUBLICA DA CAPITAL

Innumeros certificados de medicos distinctos e de pessoas de todo o criterio attestam e preconisam o **Sabão Russo** para curar

Queimaduras	Espinhas
Nevralgias	Dores rheumaticas
Contusões	Dores de cabeça
Darthros	Ferimentos
Empingens	Sardas
Pannos	Chagas
Caspas	Rugas

Erupções cutaneas e mordeduras de insectos venenosos, etc.

A unica e a melhor AGUA DE TOILETTE, reunindo em si todas as propriedades das mais afamadas.

Vende-se em todas as drogarias pharmacias e lojas de perfumarias.

Formicida

ESCRIPTORIO

Rua da Esperança, 19

Continúo a receber qualquer pedido e encommenda da acreditada Formicida Paulista, puro sulphureto de carbono, da importante fabrica de São Caetano, sem perigo de falsificação, muito bem acondicionado e por preços os mais reduzidos.

VIRGINIO DE REZENDE

S. PAULO

Rua da Esperança, n. 19

30—22

PENSÃO DO COMMERCIO

a de S. Bento, 7

SOBRADO

Este importante estabelecimento acaba de passar por grandes reformas e é hoje sem duvida alguma o primeiro neste genero em S. Paulo. Possue aposentos mobiliados com todas as commodidades, proprios para familias e pessoas de tratamento.

Aprontam-se banquetes, ceias e lunchs. Fornece-se comida para fóra e recebem-se pensionistas e passageiros. Comida a toda hora.

Garanto-se o maior asseio e promptidão no serviço.

Pensão do Commercio

Rua de S. Bento, 78, Sobrado

(centro da cidade) 30—11

PÃO DE MILHO ESPECIAL

nas terças, quintas e sabbados, á tarde

PADARIA FRANCEZA

LARGO DA SE', 11 30—10

VAPOR ARGENTINO

Pomona

entrado hoje sahirá no dia 13 do corrente para

Cananéa

Paranaguá e Buenos-Aires

Toma carga para esses portos.

Americo Martins

3 — RUA SENADOR FEIJO' — 3

Real companhia de paquetes a vapor

DE

SOUTHAMPTON

O vapor

TAMAR

sahirá para a Europa em 12 de dezembro.

Para passagens e mais informações no escriptorio da Companhia com o superintendente

G. C. Anderson

1 — RUA DE S. PEDRO — 1

Rio de Janeiro

SOBRADO

Agente da Companhia:

Em S. Paulo, **Casa Lupton,** Rua de S. Bento, 41 e 43

Em Santos, Holworthy, Ellis & C., rua de S. Antonio, 52.

NAVIGAZIONE GENERALE ITALIANA

SOCIETÀ RIUNITE

Florio & Rubattino

O ESPLENDIDO VAPOR

SIRIO

esperado em Santos do Rio da Prata, no dia 19 de dezembro, sahirá, depois da indispensavel demora para,

RIO DE JANEIRO — GENOVA e NAPOLES

Este vapor é illuminado a luz electrica, e tem esplendidas accommodações para passageiros de 1ª, 2ª e 3ª classes.

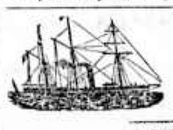
AGENTES:

CAMILLO CRESTA & COMP.

48 — RUA DE S. BENTO — 48

S. PAULO

Praça da Republica 41, — **Santos.**



LA VELOCE

Navigazione Italiana

O RAPIDO E MAGNIFICO VAPOR

NORD AMERICA

Comm. cav. E Morteo

Esperado do Rio da Prata, sahirá do Rio Janeiro no dia 17 de dezembro, para

Genova e Napoles

Este vapor, illuminado a luz electrica, offerece boas accommodações para passageiros de 1ª, 2ª e 3ª classe.

Viagem garantida em 14 dias.

Para passagens e mais informações trata-se em S. Paulo com

JOÃO BRICCOLA, GATTI & COMP.

Casa de cambio e importações

1-A — RUA DO ROSARIO — 1-A

No Rio de Janeiro com

A. FIORITA & COMP.

Rua Primeiro de Março, 37

CASTANHAS

Em grande quantidade.

Rua do Commercio, 24

CASA DE

PAULO JOSÉ DA COSTA

8—5

Société Générale de Transports Maritimes à vapeur de Marseille

O vapor

ESPAGNE

esperado em Santos até o principio de dezembro sahirá depois da indispensavel demora para

Montevidéo e Buenos-Aires

Preço das passagens de 3ª classe, 60$000.

Agentes:

KARL VALAIS & COMP.

Em **S. Paulo**, Rua José Bonifacio, 25.

Em **Santos**, rua 25 de Março, 17.

COMMERCIO

TROCO DE NOTAS

A substituição de notas dilaceradas faz-se na Delegacia Fiscal do Thesouro Federal do sexto dia util de cada mez em diante, alternadamente, um dia sim, um dia não.

As notas dos bancos emissores só se recebem em saldo naquella Repartição.

CAMBIO

S. Paulo, 10 de dezembro de 1893.

Tabellas affixadas hontem:

London Bank

	a 90 d.	á vista
Londres	10	9 3/4
Paris	95¼	970
Hamburgo	1.180	1.200
Italia	—	920
Lisboa e Porto	—	460
New-York	—	5.128

British Bank

Londres	10	9 3/4
Paris	954	973
Hamburgo	1.178	1.200
Italia	—	930
New-York	—	5.050

Brasilianische Bank fur Deutschland

Berlim	1.160	1.188
Londres	10 1/8	9 7/8
Paris	940	963
Italia	—	910
New York	—	5.060
Portugal	—	445
Hespanha	—	850

Commercio e Industria

Londres	10 1/8	9 7/8
Paris	942	954
Hamburgo	1.163	1.185
Portugal	—	455
Italia	—	960

C. Cresta & C.

Londres	10	9 3/4
Paris	—	975
Hamburgo	—	1.205
Italia (saques)	—	920
» (vales)	—	—
Lisboa e Porto	—	452
Outras cidades de Portugal	—	456
Hespanha	—	895

Melhorou um pouco o nosso mercado cambial durante o dia de hontem.

O London tambem, de tarde, mudou a sua tabella pela de 10 1/8. Fizeram-se transacções á taxa reservada de 10 3/16.

No mercado do ouro deu-se pouco movimento. As libras foram cotadas a 24$900, não havendo quasi vendas em compras.

Em Santos effectuaram-se transacções de papel particular a 19 5/16.

O mercado de cambio fechou firme.

PAUTA

Pauta semanal da Alfandega e Recebedoria de Rendas, de 11 a 16 de dezembro:

Café bom	1$520	kilo
Café escolha	1$700	»

TELEGRAMMAS

RIO, 9.

Cambio 10 1/8.

SANTOS, 9.

Café

Entraram	9.347	saccas
Venderam se (2 dias)	20.000	»
Existem	192.372	»
Sahiram para a Europa	16.029	»
Para os Estados Unidos	23.715	»
Preço	15$000	

Mercado firme.

Cambio:

Bancario, 10 1/8, 10 5/16.

Particular, 10 3/8.

A Alfandega rendeu 127:444$577.

Meza de Rendas, 656:702$394.

EMBARCADORES DO MEZ DE DEZEMBRO DE 1893

	Scs. café
ARBOUKLE BROTHERS.	
Para New-York	8.183
NAUMANN, GEPP & C.	
Para New York	4.283
» Rotterdam	2.000
» Hamburgo	2.000
» Marselha	1.000
ZERRENNER-BULOW & C.	
Para New-York	2.000
S. STOFFREGEN & C.	
Para New-York	6.268
» New-York	6.091
HARD, RAND & C.	
Para New-York	4.161
JOHN BRADSHAW & C.	
Para New-York	500
GOETZ HAYN & C.	
Para New-York	400
HOLWORTHY, ELLIS & C.	
Para New-York	1.228
» Rotterdam	1.000
KARL VALAIS & C.	
Para Rotterdam	2.000
» Marselha	250
NOSSACK & C.	
Para Rotterdam	1.000
» Hamburgo	1.187
THEODOR WILLE & C.	
Para Hamburgo	4.050
ED. JOHNSTON & C.	
Para Hamburgo	2.000
ALBERT KUSSNER	
Para Hamburgo	1.121
H. WOLTJE & C.	
Para Hamburgo	1.000
AUGUSTO LEUBA & C.	
Para Hamburgo	460
J. W. DOANE & C.	
Para Marselha	500
	53.186

SAHIDAS

Para os Estados-Unidos:

	Scs. café
Vap. ing. *Strabo*	27.018
» ing. *Manitoba*	6.091
	33.109

Para a Europa:

	Scs. café
Vap. all. *Amazonas*	18.327
» fr. *Bretagne*	1.750
	20.077

NOTICIAS MARITIMAS

VAPORES ESPERADOS NO RIO

10 Liverpool e esc., *Olberg*.
10 Liverpool e esc., *Flaxmann*.
11 Bremen e esc., *Graf Bismarck*
12 Liverpool e esc., *Horrax*.
13 Rio da Prata, *Tamar*.
13 New-York e esc., *Cuzier*.
15 Liverpool e esc., *Iberia*.
15 Havre e esc., *Portosa*.
16 Hamburgo e esc., *Olinda*.
17 Rio da Prata, *Britania*.
17 New-York e esc., *Milton*.

VAPORES A SAHIR DO RIO

10 Rio da Prata, *Equateur*.
11 Trieste e Fiume, *Pawlonn*.
11 Santos, *Graf Bismark*.
13 Valparaizo e esc., *Milton*.
13 New-York, *Catania*.
14 Southampton e esc., *Tamar*.
16 Valparaizo e esc., *Iberia*.
17 Genova e Napoles, *Nord-America*.
18 Liverpool e esc., *Britania*.
13 Rio da Prata, *Pomona*.

VAPORES ESPERADOS EM SANTOS

14 Rio da Prata, *Tamar*.

VAPORES A SAHIR DE SANTOS

14 Europa, *Tamar*.

COTAÇÕES

	Vend.	Comp
Soberanos	2$800	—

Acções

Companhias		
Paulista integ.	229$	—
Idem com 20 %	55$	—
Mogyana, 1ª emissão	170$	160$
Central Paulista	90$	—
Mechanica Import.	150$	—
Oeste Agricola	—	—
Luz Stearica	—	—
Sul Brasileira	—	80$
Christoffel & Stupakoff	80$	—
Fabril Paulistana	—	—
Industrial de S. Paulo	—	40$
Serviços Maritimos	—	10$
Bancos:		
Credito Real, cart. hyp.	150$	—
Com 20 %	40$	—
Cart. comm.	150$	—
Com 20 %	40$	—
Lavradores	90$	—
União de S. Paulo	60$	40$
Idem da 2ª emissão	50$	—
Comm. e Ind.	160$	—
Constructor e Agr.	—	70$
S. Paulo	108$	—
Letras hypothecarias		
Banco de C. Real	57$	55$
União	40$	38$
Intend. Municip.	—	70$
Apolices		
Do Estado	1.010$	—
Geraes	1:000$	—
Debentures		
Viação Paulista.	—	70$

CONSUMO DIARIO

Aguardente com casco, 380$ a 400$
Arroz de Iguape, sacco, 28$ a 30$
Banha Alves, kilo 2$200.
«Maristany», 1$700.
«Matarazo», 1$600.
Carne secca do Rio-Grande, 1$400.
Cangica, 80 litros, 25$ a 26$.
Cebolas, cento, 6$ a 7$.
Feijão mulatinho, 100 litros 16$ e 18$.
Idem, preto, 100 litros 30$ a 32$.
Fumo superior, 1 kilo, 2$300 a 2$700.
Farinha especial, 100 litros, 26$.
Idem de Santo Amaro, 24$.
Idem do 2.º, 100 litros, 16$.
Idem de Santa Catharina, 80 litros, 16$ a 17$.
Farinha de milho, 22$ a 24$.
Gallinhas, uma, 2$500 a 3$.
Milho, 100 litros, 12$ a 13$.
Matte, $600 a $700.
Ovos, duzia, 1$000 a 1$200.
Perú, um, 18$ a 30$.
Queijos, um, 2$500 a 3$.
Toucinho, 15 kilos 20$ a 22$.

Mercado Italiano

Preços dos generos mais procurados no nosso mercado e no interior:

Azeite fino de Lucca, litro, 2$200 a 2$400.
Dito de Genova, litro, 1$800 a 2$000.
Dito em quartola, 200$.
Dito em meia quartola, 140$ a 150$.
Cordas de linho sortidas, kilo, 1$800
Fernet Viuva Branca 40$ a 43$.
Massas sortidas de Genova, 11$ a 12$.
Mortadella em latas de 200 grammas, 1$000.
Ditas em latas de 100 grammas, $700 a $800.
Queijo Parmezão de 1.º, kilo, 4$ a 5$000.
Stoch fish, kilo, 1$300 a 1$500.
Vinho Toscano em quartola, 200$ a 220$.
Vinho Toscano meia quartola, 110$ a 130$.
Vinho Meridional, quartola, 190$ a 220$.
Vinho Barbera. quartola, 240$ a 260$.
Vinho Chianto em quartola, 225$ a 253$.
Vinho Toscano Alleatico, em quartola, 300$.
Vinho Chianto, em frascos, caixa de 12 frascos de litro, 30$.
Vinho Chianto, com 24 frascos 68$ a 70$.
Vinho Moscatto espumante, marca S. Branco, 55$ a 60$.
Vermouth S. Martinazzi & Comp. 22$ a 25$.
Vermouth Fratelli Gancia, a 24$ 28$.
Vermouth de outras marcas, 23$ a 24$.

Secção americana

Banha P. T. George, barris de 40 ks., liquido, de 40$ a 42$.
Toucinho Americano em barris de 90 e 60 ks., cada kilo, de 1$800 a 1$900.
Farinha Americana em barricas de 90 ks. Richmond e Baltimore, de 30$ a 32$.
Oleo em quartolas, de algodão, capacidade de 190 litros, de 190$ a 195$ a quartolla.
Preços firmes; existencia muito reduzida, sem entradas.

Mercado francez

Azeite Plagniol, em litro, duzia 38$ 45$.
Em 1/2 litro, 22$ a 25$.
Agua de Seltz, 19$500 a 21$.
Ameixas, latas, 1$500.
Benedictinos, 112$ a 115$.
Bisconto Loux Perry, 21$900 a 3$.
Camarões em latas, duzia, 24$ a 26$.
Cognac Jules Robin, 38$ a 42$.
Biscoit, 37$ a 56$.
Moët Beheard, 70$ a 85$.
Fins Champagnes, 45$ a 80.
Mumand, 32$ a 38$.
Duthiloy, 100$ a 110$.
Marcas não conhecidas no mercado 20$ a 30$.
Cerveja, duzia, 12$ a 15$.
Chartreuse, 90$ a 100$.
Champagne, Vinva Cliquot, 120$ a 130$.
Licor Cacáu, 70$ a 75$
Manteiga de Mugny, 4$400 a 4$60
Idem Butheseau, 3$800 a 4$.
Petit-pois, 1$2 0 a 1$500.
Rhum da Jamaica, 50$ a 55$.
Sardinhas em azeite, 34$ a 35$.
» » tomate, 38$ a 40$.
Velhas Apollo, 24$ a 26$.
Vinho Lormont, 20$ a 24$.
Bordeaux d. m., 15$ a 20$.
Vermouth francez, 28$ a 30.

Generos Portuguezes

Atacado e varejo			
Azeite doce, litro	2$200	a	2$000
Amendoas	1$800	»	2$000
Alpista, kilo	$700	»	$800
Aloes, meia caixa	30$000	»	35$000
Batatinhas, caixa	12$000	»	14$000
Colonia, lata	8$000	»	10$000
Cebolas, caixa	21$000	»	22$000
Frutas em latas	13$00	»	15$00
Figos, 15 kilos	14$000	»	18$000
Marmelada, lata	1$500	»	1$800
Massa de tomate, libra	$850	»	1$000
Nozes, kilo	$900	»	1$200
Passas em arroba	18$000	»	19$000
Idem em caixas	27$500	»	38$000
Sardinhas em salmoura, lata	38$000	»	60$000
Vinho do Porto, pipa	100$000	»	1.000$000
Idem virgens, pipa	180$000	»	400$000
Idem Moscatel caixa	40$000	»	60$000
Idem verde, pipa	200$000	»	400$000
Idem branco, pipa	400$000	»	500$000
Vinagre, caixa	12$000	»	18$000
Idem comum em caixa	20$000	»	24$000
Idem do Porto, regular em caixa	20$000	»	26$000
Idem bom, em caixa	28$000	»	30$000
Idem superior, caixa	45$000	»	60$000

FOLHETIM (65

D. HENRIQUE PEREZ ESCRICH

O INFERNO DOS CIUMES

TRADUÇÃO DE

J. Cruzeiro Seixas

A CASA DE CAMPO

IX

ONDE LADY PITT ENTRA NO CAMINHO DO ARREPENDIMENTO

Até aqui de nada tenho que me arrepender. Depois, quando outros vieram, acceitei ou repelli as suas propostas, porém não amei nenhum. O ultimo que comprou as minhas caricias foi o visconde Sarmento, a quem disse desde o primeiro dia que não seria facil amal-o; porém elle quiz gastar commigo os restos do seu patrimonio. Luiz é um ente desprezivel, um homem cheio de vicios que devia ter posto fim aos seus dias logo que deu cabo do ultimo real; porém é tão cobarde como imbecil e ha de continuar a viver ainda que seja pedindo esmola.

Carolina deteve-se e como Arthur guardasse silencio, continuou:

—Que amarguras e vexações me têm feito soffrer os homens! Quantas vezes, no meio de uma orgia, me vi obrigada á affagar o mesmo que pouco antes me causava só desprezo! Aborrecia e desprezava cada vez mais os homens, á maneira que os ia conhecendo; por isso quando soube que o visconde tinha gasto o seu ultimo duro, lancei-o fora de minha casa, porque me repugnava admittir nella um ebrio, que á falta dos vinhos aristocraticos, entrava nas tabernas para beber aguardante. Esta é a verdade, Arthur. Quando os homens se deleitam em esmagar o coração de uma mulher e em rir das suas mais puras affeições, é natural que ella os despreze e abomine. Foi isto mesmo que a mim succedeu. Porém chegou uma hora, um momento em que recordar o passado me cobre de pejo e em que concebi a esperança de salvar a alma, purificando-a com o perfume de um amor puro, firme e desinteressado. Esse momento chegou para mim; essa esperança, esse perfume, esse horisonte cheio de luz, de poesia e de ternura, vi-o hontem pela primeira vez... Ah! Arthur, para que me fez comprehender que se póde amar, sem necessidade de uma mulher se cobrir de lama nos lodoçaes do vicio? Para que fez brotar na minha mente pensamentos desconhecidos e na minha alma illusões que ha muitos annos os julgava perdidos? Despreze me como uma mulher perdida, porém nada se opporá a que lhe diga que o amo... sim que o amo.

—Carolina tornou a cobrir o rosto, ruborisado por aquella declaração que lhe tinha sahido dos labios em momento de franqueza rude e tempestuosa.

Arthur, apesar do seu assombro, teve comtudo bastante serenidade para comprehender o estado de agitação em que se encontrava Carolina, para a qual tinha chegada a hora do arrependimento.

Por isso, apertando carinhosamente a sua mão e enxugando lhe as lagrimas, disse lhe:

—Supplico lhe, Carolina, que não se afflija desse modo. A revelação que acaba de fazer engrandece-a aos meus olhos. Diz que me ama; pois bem, quem sabe se com o tempo poderei corresponder do mesmo modo a esse amor que lhe inspirei?

—Não, Arthur, não deve corresponder-me—ajuntou Carolina com voz sentida—Não sou digna de tanto. Além disso, o senhor ama a marqueza com todo o fogo e enthusiasmo do primeiro amor... Todas as mulheres não seriam capazes de riscar essa encantadora idéa da sua imaginação e ficariam derrotadas. Na juventude como na velhice é preciso dar tempo ao tempo. Quem sabe se um dia chegará a comprehender a pureza do meu amor e então!...

Carolina suspirou e guardou silencio por um breve momento. De repente ergueu-se como se um pensamento assaltasse a sua mente e ajuntou com energia:

—Responda-me com a mão posta sobre o coração como se fosse uma irmã que lhe dirigisse a palavra. Ama apaixonadamente a marqueza.

Arthur que começava a sympathisar com lady Pitt, um tanto fascinado respondeu:

—Senhora, essa pergunta...

—Responda, Arthur, tenha em mim completa confiança. Assevero lhe que não se arrependerá.

Pois bem, já que o deseja, dir-lhe-hei a verdade. A marqueza é a primeira mulher que tenho amado; porém, de pouco ou nada me poderá servir o amor que lhe tenho, se não fôr correspondido.

—E declarou-lhe a paixão que por ella sentia?

—Sim.

—E ella repelliu-a?

—Sim—tornou a repetir Arthur com sentimento.

—Nos labios de Carolina trilhou um sorriso que respirava esperança.

—E deslate da marqueza?

—Nunca!—respondeu com energia Arthur—Amo-a e quero que ella me ame.

—Assim, está empenhado em conquistar o amor dessa mulher?

—Sou, ainda que joven, homem de muita força de vontade e ainda que tivesse de me bater com o marquez, havia de continuar a amal-a.

—Carolina ficou um momento pensativa; pouco depois ajuntou:

—Nos lances de amor a occasião é tudo. E' preciso que o marquez de Carinhas tenha um somno de dez horas como aquelle que teve hoje o senhor.

—Não comprehendo...

—Arthur—tornou a dizer Carolina—se continuar a dar-me o nome de irmã, não será difficil entre nós fazer soffrer a Renato a pena de Talião. Conservo ainda uma garrafa do tal vinho Xerez. Se é um vinho composto, tanto melhor, quem com ferro mata com ferro morre.

Arthur não comprehendia o que Carolina queria dizer com as suas mysteriosas palavras.

A andaluza, sorrindo se com certa expressão de amargura, ajuntou:

—Quando se tem commettido muitos erros é preciso fazer alguma cousa para conquistar o apreço de pessoas que nos estimam, não é verdade, Arthur?

E antes que elle tivesse tempo de lhe responder, tornou:

—Bastante temos falado. Ha muitas horas que almoçamos e deve ter appetite.

E tocando uma campainha, disse a Paca, que se apresentou á porta do gabinete:

—Serve nos a ceia aqui mesmo.

—E' preciso confessar—disse Arthur—que é a mulher mais amavel que conheço.

—Meu amigo, espero, querendo Deus, que não ha de mudar de opinião, Porém agora vamos ceiar. Depois deixal-o-ei só neste aposento, onde poderá entregar-se sem temor aos seus poeticos pensamentos e amanhã, á hora que quizer, terá o cavallo sellado para regressar a Madrid. Só lhe peço o favor de me ir visitar na minha casa em Madrid e de me pôr ao facto do estado das suas pretenções com a marqueza. Talvez lhe possa ser util na sua empreza amorosa; tenho alguma experiencia nessa materia; além disso, talvez lhe convenha tambem que Renato beba em alguma noite alguns calices do famoso Xerez.

Arthur começou a comprehender que Carolina podia ser para elle uma grande alliada.

Lady Pitt pegou em um bilhete de visita onde estava escripta a direcção da sua casa em Madrid e entregou-o a Arthur, ajuntando lhe:

—Não o perca e não se esqueça de me visitar algumas vezes. Agora vamos cear.

Arthur não podia rejeitar o convite sem ser e homem mais descortez do mundo.

. . . . . .

A's seis da manhão quando apenas amanhecia, Arthur de Murilla, sahia a cavallo do jardim de lady Pitt.

Carolina acompanhou-o até a grade do jardim e ao despedir-se, disse-lhe:

—Não se esqueça, meu irmão, que me prometteu visitar-me todos os dias e que é preciso que cumpra a palavra.

—Não o esquecerei.

Depois lançou o cavallo a galope pela estrada que vai ter a Madrid.

Carolina atravessou o jardim enxugando os olhos e caminhando devagar.

Junto á porta da casa estava Paca.

—Arranja tudo para partirmos para Madrid.

—Quando vamos, senhora?—perguntou a criada.

—Esta manhã mesmo.

E Carolina entrou em casa.

LIVRO NONO

AMOR E CIUMES

I

A INQUIETAÇÃO DE UMA IRMÃ

Seriam quatro horas da tarde quando Rosa de Mu[illegible] largou o seu trabalho e perguntou por seu irmão; disseram-lhe que ainda não tinha vindo.

—Admira-me que Arthur se demore tanto. Sahiu ás nove da manhã! Succeder-lhe-ia alguma cousa?

—Com certeza—respondeu o barão de Otero, rindo-se.—Em primeiro logar deve ter almoçado bem, depois deve ter gosado muito e por ultimo, talvez, nem se lembre de nós; porém em compensação estás tu inquieta e sobresaltada.

Rosa ficou silenciosa. Passaram-se duas horas; Arthur não tinha ainda voltado e Rosa tornou a manifestar a sua impaciencia. Pouco depois foi servido o jantar. Seriam sete horas da tarde.

Rosa comeu pouco; estava inquieta, distrahida como se o coração lhe presagiasse alguma desgraça. A' sobremesa disse com certa decisão:

—Arthur nunca permaneceu tanto tempo fóra de casa sem mandar aviso. E' preciso que um criado vá a casa do marquez de Carinhas perguntar por elle.

O barão que amava seu cunhado como um irmão, julgou que o mais prudente era ir elle em pessoa.

—Tranquillisa-te—disse para sua mulher...—Irei eu quando acabar de jantar.

(Continúa).